

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

AUGUSTHO DA COSTA SOARES

**O USO DO CINEMA EM UMA ESCOLA DE BAGÉ-RS E O DESENVOLVIMENTO DE UM
GUIA PARA AUXILIAR PROFESSORES NESSAS ATIVIDADES**

**Bagé
2024**

AUGUSTHO DA COSTA SOARES

**O USO DO CINEMA EM UMA ESCOLA DE BAGÉ-RS E O DESENVOLVIMENTO DE UM
GUIA PARA AUXILIAR PROFESSORES NESSAS ATIVIDADES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino.

Orientador: Cristiano Corrêa Ferreira

**Bagé
2024**

AUGUSTHO DA COSTA SOARES

**O USO DO CINEMA EM UMA ESCOLA DE BAGÉ-RS E O DESENVOLVIMENTO DE UM GUIA
PARA AUXILIAR PROFESSORES NESSAS ATIVIDADES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino.

Dissertação defendida e aprovada em: 22 de março de 2024.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Cristiano Corrêa Ferreira
Orientador
(Unipampa)

Prof.^a Dr.^a Valeska Maria Fortes de Oliveira
(UFSM)

Prof.^a Dr.^a Sandra Dutra Piovesan
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **SANDRA DUTRA PIOVESAN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/03/2024, às 12:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CRISTIANO CORREA FERREIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/03/2024, às 15:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Valeska Maria Fortes de Oliveira, Usuário Externo**, em 26/03/2024, às 10:09, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1391783** e o código CRC **C3EFFE2A**.

Dedico este trabalho aos meus avós Paulino e Maria Thereza (in memoriam), à minha mãe Beatriz e à minha namorada Bianca.

AGRADECIMENTO

Agradeço aos professores do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado Acadêmico em Ensino (MAE), que através de seus conhecimentos e das experiências oferecidas incentivaram meu interesse pela pesquisa acadêmica. Em especial, agradeço ao meu orientador, o Professor Dr. Cristiano Corrêa Ferreira, por suas valiosas sugestões e ensinamentos, além das longas reuniões dedicadas e constante disposição em me orientar. Sua orientação e paciência foram fundamentais para o desenvolvimento do meu trabalho.

À banca de qualificação e defesa composta pelas professoras Dr.^a Sandra Dutra Piovesan e Dr.^a Valeska Maria Fortes de Oliveira, pelo tempo dedicado a esta dissertação e por suas contribuições desde a qualificação do projeto de pesquisa.

Agradeço ainda aos meus colegas de turma, pelos momentos de debate e pela troca de conhecimentos e experiências. Em especial, gostaria de agradecer aos amigos Marcelo Duarte e Renan Silveira, que sempre estiveram presentes para me dar apoio e me acompanhar nessa trajetória. Ainda gostaria de agradecer especialmente ao colega Fernando Ramires, por sua contribuição com a interpretação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o site desenvolvido nesta pesquisa.

Aos participantes desta pesquisa, agradeço pela generosidade, disponibilidade e comprometimento. Por fim, agradeço à minha família e aos meus amigos, que respeitaram minhas ausências e sempre me motivaram a seguir com este trabalho e também a me desenvolver enquanto pesquisador.

RESUMO

Desde o surgimento do cinema, a sua relação com a educação vem se desenvolvendo conforme o passar dos anos. No Brasil, as discussões acerca do papel pedagógico do cinema foram impulsionadas com a criação da Lei 13.006/14, que tornou obrigatória a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Nesse contexto, o município de Bagé, no Rio Grande do Sul, tem um histórico como pioneiro em assuntos referentes à sétima arte¹. Sendo assim, o presente trabalho buscou conhecer como os professores de uma escola de educação básica em Bagé se relacionam com o cinema, além de desenvolver um guia digital, em formato de website, para auxiliá-los no processo de seleção dos filmes e produção de atividades envolvendo o cinema na escola. Este estudo configura-se como uma pesquisa de campo descritiva e qualitativa com aplicação de questionários, que foram examinados a partir do método de análise de conteúdo de Laurence Bardin. Desse modo, foi elaborada uma pesquisa bibliográfica para definir os conteúdos que seriam abordados no site. Após, foi realizado um teste-piloto com pós-graduandos na área da educação para a avaliação de um vídeo que seria disponibilizado no guia. Depois destas etapas, foi aplicado um outro questionário com professores de uma escola de Educação Básica, no qual foi solicitado que os participantes respondessem perguntas relacionadas a sua relação com o cinema e a sala de aula. Após responderem ao questionário eles tiveram acesso ao site onde foram disponibilizadas páginas com vídeos e textos com recursos de acessibilidade, incluindo audiodescrição, legendas e janela com interpretação de Língua Brasileira de Sinais. As páginas em questão contavam os seguintes temas: “A importância do cinema na escola e a lei 13.006/2014”, “Escolha do filme para a sala de aula”, “A preparação para um cine fórum”, “Construção de um roteiro de perguntas para o cine fórum”, “O papel do professor no cine fórum” e “Ideias e cuidados para o uso do cinema em disciplinas específicas”. Junto ao site, foi enviado também um segundo questionário, no qual os participantes puderam avaliar a experiência com o guia digital. Neste segundo questionário, as percepções dos participantes sobre o *site* indicaram uma recepção positiva sobre o conteúdo e estrutura do guia digital. Além

¹ Título recebido pelo cinema em “Manifesto das Sete Artes”, escrito por Ricciotto Canudo, o qual acrescentou o cinema às outras seis artes: arquitetura, escultura, pintura, música, literatura e dança. Disponível em: <https://abra.com.br/artigos/quais-sao-as-7-artes/>. Acesso em: 26 jan. 2024.

disso, vale ressaltar que o recurso didático oferece dicas para auxiliar os educadores a superar os principais pontos elencados pelos professores como motivos para não utilizar o cinema em sala de aula. Dessa forma, ratifica-se que o guia digital elaborado pode ser utilizado como o ponto de partida para auxiliar os professores na incorporação efetiva do cinema no ambiente escolar.

Palavras-chave: Cinema e educação. Filmes na sala de aula. Material Didático. Lei 13.006. Filmes nacionais nas escolas.

ABSTRACT

Since the emergence of cinema, its relationship with education has been evolving over the years. In Brazil, discussions about the pedagogical role of cinema were propelled by the creation of Law 13,006/14, which made it mandatory to screen nationally produced films in basic education schools. In this context, the municipality of Bagé, in Rio Grande do Sul, has a history of being a pioneer in matters related to the seventh art. Therefore, this study sought to understand how teachers in a basic education school in Bagé engage with cinema, as well as to develop a digital guide, in the form of a website, to assist them in the process of selecting films and creating activities involving cinema in the school. This study is configured as a descriptive and qualitative field research with the application of questionnaires, which were analyzed using Laurence Bardin's content analysis method. Therefore, a bibliographic research was conducted to define the content that would be addressed on the website. Afterward, a pilot test was conducted with education postgraduates to evaluate a video that would be made available in the guide. Following these steps, another questionnaire was administered to teachers at a Basic Education school, in which participants were asked to answer questions related to their relationship with cinema and the classroom. After completing the questionnaire, participants had access to the website where pages with videos and texts were made available with accessibility features, including audio description, subtitles, and a window with Brazilian Sign Language interpretation. These pages covered the following topics: "The importance of cinema in school and Law 13,006/2014," "Choosing a film for the classroom," "Preparation for a film forum," "Building a script of questions for the film forum," "The role of the teacher in the film forum," and "Ideas and precautions for the use of cinema in specific disciplines." Along with the website, a second questionnaire was also sent, allowing participants to evaluate their experience with the digital guide. In this second questionnaire, participants' perceptions of the website indicated a positive reception regarding the content and structure of the digital guide. Furthermore, it is worth noting that the educational resource provides tips to help educators overcome the main points listed by teachers as reasons for not using cinema in the classroom. Therefore, it is confirmed that the elaborated digital guide

can be used as a starting point to assist teachers in the effective incorporation of cinema in the school environment.

Keywords: Cinema and education. Films in the classroom. Teaching materials. Law 13.006. National films in schools.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma da pesquisa.....	51
Figura 2 – Etapas de pré-construção do site.....	56
Figura 3 – Personagem animado Luis Augusto narra passos para escolher os filmes a serem utilizados durante as aulas.....	60
Figura 4 – Imagem com os recursos inclusivos presentes no vídeo produzido.....	61
Figura 5 – Imagem da aparência final dos vídeos disponibilizados no site com o personagem Luís Augusto apresentando o primeiro vídeo do guia digital.....	69

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1 – Perguntas padrão para o Cine Fórum.....	40
QUADRO 2 - Questões sobre relação dos professores com o cinema.....	54
QUADRO 3 – Sequência de assuntos abordados no guia.....	59
QUADRO 4 – Perguntas do questionário aplicadas no questionário aos mestrandos em educação.....	62
QUADRO 5 – Questões sobre a experiência dos voluntários com o guia digital.....	64
TABELA 1 – Relação de professores com disciplinas lecionadas e tempo em atividade.....	70

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 Conceituação teórica de cinema e filmes.....	20
2.2 Trajetória do cinema.....	22
2.2.1 História do cinema brasileiro.....	24
2.2.2 A trajetória do cinema em Bagé.....	27
2.3 Cinema na escola brasileira.....	30
2.3.1 Cinema como apoio pedagógico.....	32
2.3.2 Escolha dos filmes para uso em sala de aula.....	35
2.3.3 A promoção do pensamento crítico através do Cine fórum.....	38
2.3.4 Sugestões para o uso do cinema em disciplinas específicas.....	42
2.4 Elaboração de um material didático sobre o cinema na escola.....	44
2.4.1. O Desenho Universal para a Aprendizagem e a acessibilidade em um material didático.....	45
2.5 Lei 13.006/14 e suas implicações.....	48
3 METODOLOGIA.....	53
3.1 Pesquisa de campo.....	54
3.1.1 Definição de sujeitos e local da pesquisa.....	55
3.1.2 Questionário sobre a relação dos professores com o cinema.....	56
3.2 Produção do guia digital.....	57
3.2.1 Elaboração do conteúdo do guia digital.....	61
3.2.2 Criação do vídeo piloto para o guia digital.....	62
3.2.3 Pré-teste e avaliação do primeiro vídeo para o guia digital.....	64
3.2.4 Questionário de validação e do guia digital.....	65
3.3 Análise de conteúdo.....	67
4. RESULTADOS.....	69
4.1 Análise do vídeo-piloto do guia digital.....	69
4.2 O perfil dos professores que participaram da pesquisa e a sua relação com o cinema dentro e fora da escola.....	71
4.2.1 As dificuldades e necessidades dos professores para o uso do cinema na escola.....	74

4.3 As informações sobre a Lei 13.006 de 2014.....	77
4.4 As percepções sobre o <i>site</i> do guia digital.....	78
4.4.1 A acessibilidade do <i>site</i> do guia digital.....	80
4.4.2 Sugestões para atualizações no guia digital.....	81
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
6. SUGESTÕES DE TRABALHOS FUTUROS.....	85
REFERÊNCIAS.....	87
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	92
APÊNDICES.....	95

1 INTRODUÇÃO

A relação entre o cinema e a educação é desenvolvida desde os primórdios do audiovisual. Nesse contexto, ao longo dos últimos séculos o cinema tem mostrado um grande potencial educador através das mensagens passadas por meio dos filmes. Afinal, além de informar o público com documentários, por exemplo, e chamar a atenção das pessoas para diversos temas sociais a partir de obras que abordam esses assuntos, o cinema também é capaz de promover a reflexão sobre valores, crenças, ideologias e fatos, entre outros.

Nesse sentido, o município de Bagé, localizado na fronteira do Brasil com o Uruguai, no Rio Grande do Sul, é um local com um histórico fortemente ligado à cultura e ao cinema. A cidade foi uma das pioneiras no Estado a receber sessões de cinema, além de já ter sediado diversos empreendimentos na área e ser escolhida, nos últimos anos, como um ponto para filmagem de obras realizadas por cineastas oriundos da região e de outros lugares.

Assim, o desenvolvimento de uma investigação que visa auxiliar professores a desenvolver atividades envolvendo o cinema em suas aulas vai ao encontro desse passado e desse presente cultural do município. Frente a isto, um marco importante para o estímulo do cinema na sala de aula, em especial para o ensino não apenas em Bagé, mas em todo o Brasil, aconteceu na última década, mais precisamente em 27 de junho de 2014, com a publicação, no Diário Oficial da União, da Lei 13.006².

Essa legislação alterou o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, acrescentando, no parágrafo 8º, a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional em todas as escolas de educação básica por, no mínimo, duas horas por mês.

Frente a essa lei, há quem se pergunte sobre qual seria a importância dos filmes para a educação e para a sociedade como um todo. Nesse sentido, vale esclarecer que apesar de ser um fenômeno relativamente novo na história mundial, é inegável que o cinema se desenvolveu rapidamente ao longo de sua criação, no

² Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm. Acesso em: 20 nov. 2023.

final do século XIX, deixando de ser um setor focado no comércio de equipamentos para se tornar uma indústria que rende bilhões todos os anos.

Segundo pesquisa da *Motion Picture Association* - MBA (2021)³, a indústria de entretenimento de cinema e doméstico registrou, em 2021, o maior lucro de sua história até o momento, alcançando 99,7 bilhões de dólares em todo o mundo. Deste valor total, o mercado digital, impulsionado pela pandemia, foi responsável por 72%. Isso representou um aumento de 24% em relação à arrecadação de 2020 e ultrapassou os 98,1 bilhões de dólares registrados em 2019, que até então era o ano com maior rendimento.

Além disso, conforme informações da Academia Brasileira de Arte⁴, em 1923, menos de 30 anos após ser criado, o cinema recebeu o título de Sétima Arte, o que comprova sua legibilidade como expressão artística. Isso aconteceu através do “Manifesto das Sete Artes”, escrito pelo intelectual italiano Ricciotto Canudo, o qual acrescentou o cinema às outras seis artes: arquitetura, escultura, pintura, música, literatura e dança.

Nessa mesma época, entre as décadas de 1920 e 1930, de acordo com a pesquisadora Rosana Elisa Catelli (2010), surgiram os primeiros olhares para os filmes como importantes auxiliares dos professores no ensino brasileiro.

Conforme Patrícia Romagnani (2008), existem inúmeras possibilidades de aproveitar a sétima arte no espaço escolar. Dessa forma, conforme a autora, para utilizar obras cinematográficas em sala de aula, deve-se passar por importantes procedimentos. Um destes procedimentos é a hora da seleção do filme, na qual, como é apontado por Marcos Napolitano (2009), é importante que o professor não deixe de assistir a obra antes de passar aos alunos. Fora isso, como destaca o pesquisador João Luís de Almeida Machado (2008), é necessário que o professor conheça bem o tema da aula e planeje como utilizar o filme de forma estratégica.

Assim, o presente trabalho foi planejado com o intuito de responder a seguinte pergunta: “Como os professores de uma escola de educação básica na

³ Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/03/dados-do-cinema-nos-EUA.pdf>. Acesso em 18 mai 2022.

⁴ Disponível em: <https://abra.com.br/artigos/quais-sao-as-7-artes/>. Acesso em: 01 jun 2022.

cidade de Bagé/RS se relacionam com o cinema e de que forma é possível auxiliá-los a utilizar o cinema como apoio pedagógico em suas aulas?”.

Em relação aos objetivos da pesquisa, destaca-se que o geral é “Conhecer como os professores de uma escola de educação básica na cidade de Bagé/RS se relacionam com o cinema e desenvolver um guia online para auxiliá-los no processo de seleção dos filmes e produção de atividades envolvendo o cinema na escola”.

Por sua vez, os objetivos específicos da pesquisa foram:

- a) Descobrir se os professores de uma escola de educação básica no município de Bagé têm informações sobre as atribuições da lei 13.006 de 2014, que tornou obrigatória a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica e apresentar a legislação aos que não a conhecem;
- b) Produzir um guia online, com recursos de acessibilidade, sobre o uso do cinema em sala de aula, com auxílio do criador de sites Wix;
- c) Validar o guia em questão com professores de uma escola de educação básica da cidade através de questionário online com auxílio da ferramenta Google Forms;
- d) Analisar, através de um questionário com os professores participantes, quais os seus principais motivos para uso ou não uso do cinema na sala de aula.

Por fim, é importante ressaltar que a ideia de trabalhar sobre a relação do cinema com a educação surgiu através de experiências prévias, durante minha formação acadêmica na graduação em Jornalismo, na qual produzi trabalhos científicos analisando como os filmes representam conceitos e fatos ligados ao jornalismo.

Nesse trabalho de conclusão de curso, por exemplo, analisei a forma como o confronto entre o jornalismo e o poder político é representado através do filme *The Post: A Guerra Secreta* (2017), dirigido por Steven Spielberg. Além disso, também organizei uma sessão de um projeto de Cineclube que deu origem a um texto

publicado em uma revista sobre a experiência⁵. Na ocasião, foi abordado como o documentário *Tropicália* (2012), dirigido por Marcelo Machado, aborda com um olhar contemporâneo o movimento cultural que surgiu no Brasil na década de 1960, tendo como protagonistas nomes como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Gal Costa, Os Mutantes e Tom Zé.

Assim, por meio dessas e de outras produções realizadas durante a graduação, surgiu o interesse em descobrir mais sobre como o cinema pode ser utilizado como apoio pedagógico com caráter multidisciplinar.

Ainda vale ressaltar que, durante o meu percurso formativo no Mestrado Acadêmico em Ensino, surgiu a questão do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e a educação inclusiva. Estes conceitos foram acrescentados a este trabalho ao perceber a importância da acessibilidade através de oportunidades em projetos no Inclusive e ao longo das discussões em componentes curriculares.

Assim, a pesquisa em questão se configura da seguinte forma: O primeiro capítulo é formado pela introdução, na qual foram apresentados a problemática que deu origem a este estudo, assim como seus objetivos e as justificativas do autor para a sua produção.

Em seguida, no segundo capítulo, será apresentado o referencial teórico o qual iniciará com uma conceituação de cinema e filmes, e passará pela história da sétima arte, iniciando com informações sobre a trajetória do cinema mundial, passando pela trajetória da cinematografia brasileira e contando com um breve relato sobre a história do cinema em Bagé. Ainda neste capítulo, será abordada a escolha dos filmes para uso em sala de aula e os passos para a realização de um Cine fórum, além de sugestões para o uso do cinema em disciplinas específicas. Ainda será mencionada a elaboração de um material didático sobre o cinema na escola e serão conceituados o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e a acessibilidade em um material didático. Então, por fim, haverá um espaço para a Lei 13.006/14 e suas implicações.

⁵ Disponível em:

<https://urcamp.edu.br/pesquisa-e-extensao/ediurcamp/nossas-revistas/revista-do-cineclube>. Acesso em: 21 set. 2022

Já o terceiro capítulo desta pesquisa será dedicado a explicar a metodologia da pesquisa, além de ressaltar como foi feita a pesquisa de campo e a definição dos sujeitos e local da pesquisa. Além disso, serão explicados os passos para aplicação dos questionários e a produção do guia digital.

No quarto capítulo deste trabalho serão apresentados os resultados obtidos através dos três questionários, que buscavam, respectivamente, analisar a recepção de profissionais da educação sobre o vídeo-piloto a ser incluído no site; entender como é a relação dos professores da escola analisada com o cinema e quais os seus motivos para usar ou não usar os filmes em sala de aula; validar o guia digital sobre o uso do cinema na sala de aula com educadores de uma escola de educação básica no município de Bagé.

No quinto capítulo serão exibidas as conclusões obtidas a partir dos resultados decorrentes da análise das respostas dos participantes aos questionários. Por fim, a continuidade deste trabalho é proposta por meio de sugestões de trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será abordado o referencial teórico do trabalho em questão. Em um primeiro momento serão explicados os conceitos de cinema e de filmes. Após, haverá uma explanação sobre a história dos primórdios do cinema e como ele se configurou em seus primeiros anos, também será abordada a história do cinema no Brasil e em Bagé, cidade na qual o projeto será desenvolvido.

Em seguida, será realizada uma explanação sobre a trajetória da sétima arte na educação brasileira e serão discutidos sobre o cinema como apoio pedagógico e a elaboração do material didático que foi produzido no trabalho, além de uma breve conceituação do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e a acessibilidade em um material didático. Por fim, será discutido sobre a Lei 13.006/14. Essas etapas visam sustentar a importância do cinema e sua trajetória como apoio pedagógico e como arte, além de fundamentar o trabalho.

2.1 Conceituação teórica de cinema e filmes

Para iniciar essa pesquisa foi preciso, primeiramente, conceituar o que é o cinema. A palavra 'cinema', conforme o crítico e teórico português Sérgio Dias Branco (2016), é uma abreviatura de 'Cinematógrafo', invenção dos irmãos franceses Louis e Auguste Lumière. O autor destaca que a etimologia da palavra significa escrita (ou descrição) do movimento.

Segundo o crítico Luiz Carlos Merten (2003), por mais realistas que certos filmes pareçam, o que eles apresentam em tela não é uma realidade concreta, mas outra realidade. Assim, o autor define que o cinema: “É um instrumento de investigação da realidade, de construção do humanismo, que pode se manifestar por meio do extremo artifício” (MERTEN, 2003, p. 245).

Já o cineasta Jean-Claude Bernardet (2004, p. 187) finaliza o seu livro intitulado “O que é cinema” afirmando: “Com certeza, não é possível responder a tão pretenciosa pergunta”. No entanto, o mesmo salienta, no início da obra, que assim como acontece em um sonho, no qual a pessoa descobre que as experiências que presenciou e vivenciou não eram verdade após acordar, o cinema tem um efeito no indivíduo, uma “impressão de realidade”, que o faz fingir que, enquanto assiste ao

filme, os fatos que acontecem na película são verdadeiros, mesmo tratando-se de obra de uma ficção. “O cinema dá a impressão de que é a própria vida que vemos na tela, brigas verdadeiras, amores verdadeiros. Mesmo quando se trata de algo que sabemos não ser verdade, como o Pica pau amarelo ou *O mágico de Oz*” (BERNARDET, 2004, p. 5).

Carlos Gerbase (2012), por outro lado, destaca o cinema, tecnicamente, como um processo que permite a criação de filmes. Assim, é importante que se entenda também o que são os filmes e de que formas eles se configuram. Afinal, as produções audiovisuais são o produto originado do cinema e, por consequência, são a materialização das mensagens que os cineastas desejam passar.

Dessa forma, Gerbase (2012, p. 23) define genericamente a palavra ‘filme’ como “qualquer sequência de imagens em movimento com som sincronizado que conta uma história. Não importa a duração, o suporte ou a forma de veiculação”.

Para Elí Fabris (2018, p. 118), “os filmes são produções em que a imagem em movimento, aliada às múltiplas técnicas de filmagem e montagem e ao próprio processo de produção e ao elenco selecionado, cria um sistema de significações”. Essas histórias, conforme a autora, mexem com o inconsciente de quem as assiste, embaralhando as fronteiras do que é entendido como realidade ou ficção.

Quando dizemos que o cinema cria um mundo ficcional, precisamos entendê-lo como uma forma de a realidade apresentar-se. Nessas histórias, mergulhamos e vivemos como se nosso corpo estivesse lá, incorporado àquelas personagens que experienciam na tela as mais fantásticas aventuras, dolorosos dramas, eletrizantes musicais, alegres peças de humor, envolventes melodramas, aterrorizantes suspenses e tramas de terror (FABRIS, 2008, p. 118).

Conforme informações da Medida Provisória 2228-1 de 2001, que estabeleceu princípios gerais da Política Nacional do Cinema, no Brasil, os filmes podem ser divididos, conforme sua duração, em curta, média e longa-metragem (BRASIL, 2001). Nessa separação, o curta-metragem é aquela obra cuja duração é igual ou inferior a quinze minutos; já o média-metragem tem duração maior que quinze minutos e igual ou inferior a setenta minutos; por fim, o longa-metragem é qualquer filme que dure mais de setenta minutos.

Além disso, as obras audiovisuais, assim como jogos eletrônicos, também são analisadas e classificadas conforme a idade do público indicado a assisti-las. Dessa forma, o Governo Federal possui um portal de divulgação da Classificação Indicativa ⁶ dessas obras.

A partir do que foi apresentado até aqui, é possível ter o entendimento do que é cinema e os conceitos atrelados a ele, porém também é importante saber mais sobre a sua origem, para que assim possa se ter um entendimento de como a sétima arte se constituiu no que é atualmente.

2.2 Trajetória do cinema

A seguir, será feito um resumo sobre a história da criação do cinema. Da mesma forma, também serão destacados a trajetória do cinema nacional no item 2.2.1 e a história da sétima arte no município de Bagé conforme item 2.2.2.

Quando foi criado, no fim do século XIX, o cinema era uma novidade que se juntava a outras atrações. No entanto, em poucas décadas conquistou um outro patamar com a criação de grandes estúdios e a consolidação de *Hollywood*.

De acordo com Flávia Cesarino Costa (2006), os aparelhos que projetavam filmes eram mais uma curiosidade entre as várias outras invenções que surgiram na época. Uma das primeiras exibições de filmes com uso de um mecanismo aconteceu em 1893, quando Thomas Edison registrou, nos EUA, a patente de seu *quinetoscópio*, um equipamento com visor individual onde era possível assistir, com a inserção de uma moeda, um filme com números cômicos, animais e bailarinas (COSTA, 2006).

Porém, apesar de controversa, a data mais difundida para o surgimento do cinema até os dias atuais é 28 de dezembro de 1895, quando os irmãos Louis e Auguste Lumière realizaram, no *Le Grand Café*, em Paris, uma demonstração, pública e paga, de seu cinematógrafo (COSTA, 2006; BERNARDET, 2004; MORETTIN, 2009).

⁶ Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/ClassificacaoIndicativa/EscolhaTipo.jsp>. Acesso em: 05 jun 2022.

Sabe-se que os irmãos Lumière não foram os primeiros a fazer uma exibição de filmes pública e paga. Em 1º de novembro de 1895, dois meses antes da famosa apresentação do cinematógrafo Lumière no Grand Café, os irmãos Max e Emil Skladanowsky fizeram uma exibição de 15 minutos do bioscópio, seu sistema de projeção de filmes, num grande teatro de vaudeville em Berlim. Auguste e Louis Lumière, apesar de não terem sido os primeiros na corrida, são os que ficaram mais famosos (COSTA, 2006, p.19).

Autores como Costa (2006) e Morettin (2009) denominam o cinema produzido e comercializado do final do século XIX até a primeira década do século XX como 'primeiro cinema'. A partir disso, de acordo com Costa (2006), esse período pode ser dividido em duas etapas.

A autora destaca que a primeira fase corresponde ao chamado 'cinema de atrações' em que a difusão de filmes era feita a partir de espetáculos burlescos, o circo e as exibições itinerantes. Essa etapa vai dos primórdios da sétima arte até os anos de 1906 e 1907, quando inicia-se o aumento da demanda por filmes de ficção e a expansão dos *nickelodeons*, que nada mais eram do que grandes depósitos ou armazéns, ou seja, locais pouco confortáveis, adaptados para exibir filmes ao maior número possível de pessoas, que, em geral, eram trabalhadores de poucos recursos.

A segunda fase do primeiro cinema, conforme Costa (2006), vai até 1913-1915, sendo chamada de "período de transição". De acordo com Morettin (2009), foi nesse momento que o cinema começou a tornar-se mais narrativo, sendo que aos poucos se buscou atrair as classes médias a partir da adaptação de romances, peças e poemas. "Essa narratividade era marcada por histórias pautadas por uma sequência de situações ligadas entre si de maneira clara e direta" (MORETTIN, 2009, p. 49).

Segundo o historiador Sidney Ferreira Leite (2005), em 1912, o empresário e produtor Carl Laemmle fundou o primeiro grande estúdio do cinema, a *Universal Pictures*, em Las Vegas, na Califórnia. Cerca de dois anos depois, a empresa *Famous Players* criou a *Paramount*. E, em 1915, o estado também recebeu um estúdio da *Fox Film Corporation*. Foi a partir da concentração destes investimentos, que, segundo Leite (2005), nasceu a maior referência do ramo cinematográfico: *Hollywood*.

Uma nova fase do cinema viria após o final da Primeira Guerra Mundial, em 1918. Como é elucidado por Morettin (2009) e a pesquisadora Fernanda Martins (2006), a vitória dos Estados Unidos consolidou o poder econômico do país em relação ao mundo e esse domínio também se manifestou no controle dos mercados de exibição de filmes. Como as companhias cinematográficas europeias precisaram reduzir sua produção, uma grande leva de filmes norte-americanos chegou aos cinemas europeus para suprir a demanda do mercado continental (MARTINS, 2006). “É sabido que ao final da guerra cerca de 85% dos filmes exibidos no mundo inteiro eram americanos, refletindo um domínio que se mantém até os dias atuais” (MORETTIN, 2009, p. 53).

Leite (2005) frisa que cerca de uma década após sua formação, a indústria cinematográfica de *Hollywood* já levava cerca de 50 milhões de espectadores às salas de cinema dos Estados Unidos.

Após esta introdução sobre os primórdios do cinema, é possível ter uma noção de como se consolidou a indústria cinematográfica internacional que predomina até os dias atuais, porém em paralelo a isso também ocorreu o desenvolvimento do cinema brasileiro, como será explicado no próximo tópico.

2.2.1 História do cinema brasileiro

A chegada do cinema no Brasil não demorou muito a acontecer. Há registros de que cerca de seis meses após a invenção da sétima arte pelos irmãos Lumière, houve a primeira sessão de cinema em terras brasileiras. Esse fato aconteceu no dia 8 de julho de 1896, na cidade do Rio de Janeiro, na Rua do Ouvidor, número 57, às 14 horas, por intermédio de uma máquina chamada *Omniographo*. Cerca de um ano depois, em 31 de julho de 1897, o imigrante italiano Paschoal Segreto inaugura a primeira sala de projeção cinematográfica no país: o Salão das Novidades Paris no Rio, localizado na Rua do Ouvidor número 141, na área central do Rio de Janeiro (VASCONCELOS; MATOS, 2012).

No mesmo ano, foram realizados aqueles que seriam considerados os primeiros filmes a serem feitos no Brasil. As imagens, segundo Morettin (2009), são de José Roberto da Cunha Salles, que em 27 de novembro de 1897 solicitou a

patente de um invento denominado ‘fotografias vivas’, juntando à solicitação dois fragmentos de filmes, correspondendo a pouco mais de um segundo de projeção. Na época, o cinema documental era o que prevalecia no Brasil, como é elucidado por Morettin: “A maior parte da produção brasileira até o final dos anos 20 era constituída por documentários e reportagens cinematográficas, em sua maioria retratando nossa elite política e econômica ou as nossas belezas naturais” (MORETTIN, 2009, p. 53).

Os anos 1930 foram marcados pela presença do Estado no cenário cinematográfico, com a criação do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE), além da elaboração de uma legislação, em 1932, com a instituiu a censura no âmbito federal e obrigou a exibição de um curta-metragem nacional antes de longa-metragens de ficção.

Em 1941 é fundada a companhia Atlântida, empresa que foi responsável por impulsionar as chanchadas, filmes caracterizados por um baixo orçamento e misturar humor e musicalidade.

Em 1962, o filme “O Pagador de Promessas”, dirigido e escrito por Anselmo Duarte, baseado na peça teatral homônima de Dias Gomes, conquista a Palma de Ouro, o prêmio máximo de um dos mais prestigiados festivais de cinema do mundo, o Festival de Cannes, na França. Também na década de 1960 se consolida o Cinema Novo, um movimento criado por jovens ligados à crítica, ao movimento estudantil e ao cineclubismo que já estavam realizando seus trabalhos desde a década passada, como Nelson Pereira dos Santos e Glauber Rocha.

Com o Cinema Novo, as elites - ou parte delas - passam a encontrar no cinema uma força cultural que exprime suas inquietações políticas, estéticas, antropológicas. Externamente, o Cinema Novo permitiu que se estabelecesse com outros países um diálogo cultural; é raro que isto ocorra por parte de um país subdesenvolvido. Esse trabalho internacional do Cinema Novo foi importante para sua receptividade interna (BERNARDET, 2004, p. 54).

Até 1964, o Cinema Novo concentrou-se principalmente na temática rural. Como exemplo, Bernardet cita os filmes “Vidas secas”, dirigido por Nelson Pereira dos Santos; “Deus e o diabo na terra do sol”, dirigido por Glauber Rocha (1964) e

“Os fuzis”, de Ruy Guerra, que abordavam a miséria dos camponeses nordestinos. No entanto, após o Golpe de Estado, o foco vai para a classe média, sendo o meio dos políticos e a relação dos intelectuais com o poder um dos temas dominantes na produção. Nesta fase, a obra mais significativa é “Terra em transe”, de Glauber Rocha, em 1967. Com a implementação do AI-5, em 1968, ficou cada vez mais difícil para a produção do Cinema Novo, mesmo que alguns dos cineastas de renome continuassem em atividade (BERNARDET, 2004).

Após sofrer uma série de derrotas, somente na década de 1990, com o fim do governo de Fernando Collor de Melo, a produção cinematográfica nacional ressurgiu com o “cinema da retomada”, denominação em referência à interrupção da produção promovida pelo governo Collor. Esta fase, segundo Morettin (2009), tem como característica a descentralização em diversas regiões e uma diversidade de propostas estéticas, culturais e temáticas.

Essa retomada, segundo Sabadin (2018), não só representou a volta dos filmes brasileiros aos festivais internacionais como também foi responsável por diminuir, pelo menos parcialmente, o preconceito da população com as produções cinematográficas nacionais.

Em 1995, “O Quatrilho”, de Fábio Barreto, obteve uma indicação ao Óscar de Melhor Filme Estrangeiro, um feito que o cinema brasileiro não conseguia desde 1962, com “O Pagador de Promessas”. Em 1998, “Central do Brasil”, de Walter Salles, recebeu dezenas de premiações pelo mundo e recebeu as indicações ao Oscar, nas categorias Melhor Filme Estrangeiro e Melhor Atriz para Fernanda Montenegro; foi vitorioso no Leão de Ouro e Melhor Atriz em Berlim e recebeu o BAFTA e o Globo de Ouro de Melhor Filme Estrangeiro. Em 2002, “Cidade de Deus”, de Fernando Meirelles, foi indicado a quatro categorias no Oscar e recebeu cerca de uma centena de premiações e indicações internacionais. Já em 2007, “Tropa de Elite”, de José Padilha, recebe o Leão de Ouro (SABADIN, 2018).

De 2010 em diante, todos os anos, cerca de meia dúzia de filmes nacionais conseguem superar a marca de um milhão de espectadores, sendo a maioria comédias. Porém, mesmo com centenas de longas produzidos ao ano, para cada um que é exibido há outros dois que jamais chegarão aos cinemas devido ao

predomínio de produções estrangeiras nas salas de cinema do país (SABADIN, 2018).

As distribuidoras estrangeiras foram responsáveis por cerca de 80% da renda bruta do mercado brasileiro, lançando em torno de 20% do número de títulos. Ou seja, o cinema brasileiro permanece refém do estrangeiro dentro do próprio território (SABADIN, 2018, p. 191-192).

Em 2017, por exemplo, o único filme brasileiro na lista das 20 maiores bilheterias no país foi "Minha Mãe é Uma Peça 2", que obteve 5,2 milhões de ingressos vendidos (SABADIN, 2018). Já em 2020, a sequência "Minha Mãe é Uma Peça 3" tornou-se o filme com maior arrecadação do cinema nacional, contabilizando R\$ 138 milhões em quatro semanas de exibição (G1, 2022).

Porém, vale ressaltar que não apenas o cinema tem uma trajetória importante na história nacional, mas também se entrelaça com o passado e presente da cidade na qual o presente trabalho será realizado.

2.2.2 A trajetória do cinema em Bagé

A cultura sempre teve um papel marcante na história de Bagé, cidade conhecida popularmente como Rainha da Fronteira devido a sua localização próximo ao limite entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai. Lemieszek (2000) destaca a importância do teatro, da música e da pintura na região, influenciada pelas principais companhias europeias, que vinham de Buenos Aires, na Argentina, e chegavam no Brasil, por via de regra, em Bagé, Rio Grande ou Pelotas.

No cinema, a Rainha da Fronteira foi pioneira, segundo um artigo publicado pelo historiador Tarcísio Taborda (2015), no jornal Correio do Sul do dia 12 de julho de 1992. Em menos de três anos após as primeiras exibições do cinematógrafo dos franceses irmãos Lumière, o "Teatro 28 de Setembro", em Bagé, recebeu sessões de cinema na noite de 9 de janeiro de 1898. "Ninguém sabia o que era aquilo. Alguns haviam lido comentários a respeito em jornais do Rio de Janeiro e de Porto

Alegre. Outros, até imaginavam que fosse coisa de ‘bruxaria’” (TABORDA, 2015, p. 608).

Além disso, ao analisar o livro intitulado “Inventário Cultural de Bagé”, de Elizabeth Macedo de Fagundes (2005), detectou-se que, durante os anos, a cidade contou com vários cinemas, sendo alguns deles descritos pela autora. Uma dessas estruturas foi o Cine Teatro Coliseu, que funcionava no prédio que atualmente abriga o Centro Antoniano, um espaço comercial e ginásio esportivo. Na época, o local era uma casa de espetáculos inaugurada ainda no século XIX, quando eram realizadas touradas e exposições circenses. Em 1907, começou a exibição de filmes da empresa Maciel & Coca, de Livramento, que percorria o Estado com um cinema ambulante. Em 1931, foi inaugurado o sistema sonoro. O cine teatro fechou suas portas em 15 de janeiro de 1946.

Outro empreendimento, descrito pela autora, que teve destaque na história cultural de Bagé foi o Cinema Petrópolis, inaugurado em 1º de janeiro de 1930, no local onde hoje funciona a Padaria Globo, em frente à praça Santos Dumont. O prédio foi destruído, e o cinema não voltou a ser reconstruído após um incêndio ocorrido em 1937 que também matou uma mulher e uma criança que estavam na casa do zelador. Na mesma década, houve também, em Bagé, a construção de mais dois cinemas. O Cinema Apolo, de Francisco Santos, foi construído em 1934 e teve seu projeto realizado por Lourenço Lahorgue. Já o Cine Capitólio, onde hoje funciona a loja Grazziotin, foi inaugurado em 12 de janeiro de 1934 pelo empresário Salim Kalil. Na noite de 29 de março de 1941 um incêndio se espalhou e destruiu o prédio, com danos apenas materiais. O cinema foi reconstruído e reinaugurado em 30 de abril de 1942. No entanto, fechou suas portas em 1982.

Já em 7 de fevereiro de 1947, foi inaugurado o Cine Teatro Glória, pertencente ao Circuito de F. Cupelo & Cia. Ltda. O filme exibido na noite da inauguração foi “Dois Marujos e uma Garota”. Atualmente, em seu lugar, funciona a igreja Universal.

No entanto, como ressaltado por Fagundes (2005), nenhum outro cinema durou tantos anos em Bagé como o Cine Teatro Avenida, inaugurado em 1914. Nele, o cinema falado teve sua primeira apresentação em Bagé, em agosto de 1929, com exposições do filme “La Cumparsita”, acompanhado de uma orquestra típica argentina

com a música “*Remember*”. Em 21 de setembro de 1931, houve a estreia do cinema sonoro, com o filme “Bancando o Lorde”, com o cantor Harry Richmann. Foi demolido em 1954 e um novo cinema foi inaugurado em 1957, junto ao conjunto residencial Condomínio Avenida. O cinema foi desativado em 1995, sendo que em 1997, um grande incêndio destruiu as dependências da sala de exibições.

Após o fim do Avenida, Bagé ficou anos sem ter um cinema. Porém, em 2005, a sétima arte retornou a ganhar espaço na Rainha da Fronteira, com o Cine Via Sete, que mais tarde trocava de nome para Cine 7. Em matéria publicada na edição dos dias 9 e 10 de maio de 2015 do Jornal Minuano⁷, o empresário Sérgio Gonçalves destacou que o maior sucesso até então foi o filme “O Tempo e o Vento” (2013), dirigido por Jayme Monjardim com roteiro inspirado no livro de Érico Veríssimo. De acordo com o administrador, a obra, que contou com gravações em Bagé, levou cerca de 12 mil pessoas ao cinema.

Fora este, a cidade já foi cenário para várias outras produções regionais e nacionais, com destaque para a série “A Casa das Sete Mulheres” (2003), além de ser o berço do Festival Internacional de Cinema da Fronteira⁸, uma iniciativa que anualmente traz a Bagé cineastas e artistas de todo o Brasil e até mesmo de outros países para apresentar suas novas obras e debater sobre o cinema, além de premiar obras de vários lugares e também contar com premiação para produções regionais. Na edição de 2021, por exemplo, o evento reuniu produções de 14 países e contou com inscrições de 130 curtas de diversas partes do mundo.

Por fim, também vale destacar que Bagé conta com o Ponto de Cultura Pampa Sem Fronteiras. A entidade que atua como potencializadora e difusora da produção audiovisual na região, é responsável pela produção de mais de 30 curtas e longas metragens com temáticas que transitam entre cultura, patrimônio, memória das comunidades e direitos humanos. Isso, por meio de oficinas em escolas e universidades e através do empreendimento de economia criativa colaborativa realizado pela instituição (FERREIRA; SOARES, 2021).

⁷ Disponível em: <https://issuu.com/jornalminuanobage/docs/20150509>. Acesso em: 22 jun 2022.

⁸ Disponível em: <https://coletiva.net/pelo-rs/12-festival-de-cinema-da-fronteira-divulga-programacao.407678.jhtml>. Acesso em: 10 jul 2022

Assim, através dessa trajetória, é possível perceber o quanto o cinema faz parte do passado e do presente de Bagé, tornando a cidade na região da Campanha Gaúcha um local onde a Sétima Arte é bem-vinda em várias ocasiões e para diversos fins, como a diversão, a reflexão e também para a educação.

2.3 Cinema na escola brasileira

A relação do cinema com a educação é praticamente centenária, afinal os primeiros olhares para os filmes como importantes auxiliares dos professores no ensino brasileiro datam das décadas de 1920 e 1930 (CATELLI, 2010; FONSECA, 2016). Na época, segundo Eduardo Morettin (1995), pedagogos e intelectuais paulistas e cariocas, estavam preocupados com a introdução dos princípios da chamada Escola Nova nos currículos.

Esse grupo, como é explicado por Catelli (2010, p. 606-607), mais tarde seria chamado de pioneiros da Educação ou escolanovistas, os quais defendiam “a modernização da sociedade brasileira pela educação, por meio de uma série de reformulações, como a inclusão de elementos de racionalidade, modernidade e eficiência nas políticas públicas educacionais”.

Nesse sentido, a utilização do cinema na educação ganhou reconhecimento de diversas publicações da época. Morettin (1995) destacou, por exemplo, o apoio de revistas especializadas em cinema, como a Cinearte, que contribuíram com a divulgação das ideias ao acolherem, em suas publicações, os autores que falavam sobre o cinema e a educação. Além disso, também houveram produções científicas especializadas no assunto.

Ao lado dos aplausos às primeiras iniciativas dos governos estadual e federal pelo "bom" cinema, uma verdadeira campanha seria desenvolvida nas revistas pedagógicas oficiais, como Educação, Escola Nova, Revista de Educação, Boletim da Educação Pública e Revista Nacional de Educação, e nos livros Cinema e Educação, de Jonathas Serrano e Francisco Venâncio Filho e Cinema contra Cinema, de Joaquim Canuto Mendes de Almeida, ambos de 1931 (MORETTIN, 1995, p. 13).

Morettin (1995) ainda citou alguns marcos na história da relação do cinema com a educação no Brasil como o Convênio Cinematográfico Educativo, aberto no

dia 3 de janeiro de 1933, em que o cinema e o rádio são apontados como “escolas dos que não têm escolas”, por chegarem aos que não sabem ler, se tornando, para essas pessoas, o único meio de transmissão da arte, da ciência e da técnica.

Em 1934, de acordo com Morettin (1995), o movimento pelo cinema educativo foi afetado com a criação do Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC), subordinado ao Ministério da Justiça e dos Negócios Interiores, o que fez a censura cinematográfica ser retirada da órbita de influência do Ministério da Educação. No entanto, dois anos depois, em 1936, o movimento teve uma grande vitória com a criação, em caráter não oficial, do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE). “O Instituto representou de fato a concretização do projeto, através da proposta de uma produção contínua de filmes, pela primeira vez encetada pelo Estado” (MORETTIN, 1995, p. 17).

Conforme Mirna Fonseca (2016) a partir da década de 1970, os movimentos sociais passaram a abordar o cinema com viés educativo. Nesse sentido, “as atividades eram voltadas para grupos de minorias, historicamente excluídos, realizados geralmente em comunidades, por ONGs ou entidades do terceiro setor” (FONSECA, M., 2016, p. 37).

A retomada de estudos e abordagem da temática do cinema educativo nas pesquisas acadêmicas datam de 1990, na mesma época da “Retomada” do cinema nacional. No entanto, conforme a mesma autora e a pesquisadora Moira Toledo Dias Guerra Cirello (2010), é especialmente a partir dos anos 2000 que uma grande quantidade de novas entidades e projetos começam a surgir. Isso ocorre em sincronia histórica com a retomada do Cinema Nacional, que “atinge seu ápice com seus sucessos de bilheteria, como ‘Cidade de Deus’ (2002) e ‘Carandiru’ (2003) –, trazendo a exclusão social para a pauta do dia” (CIRELLO, 2010, p. 58-59).

Nesta década também, conforme Cirello (2010) e Mirna Fonseca (2016), houveram grandes mudanças nas atividades culturais do país, como a criação do Ministério da Cultura e a implantação de políticas públicas, como o Projeto Cultura Viva e editais de fomento à cultura em diversas áreas, incluindo o audiovisual.

Um último marco, até o momento, para o fomento ao cinema educativo no Brasil, aconteceu no dia 26 de junho de 2014, quando foi aprovada a Lei nº

13.006/14, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Assim, essa legislação será abordada no item 2.4 deste trabalho. No tópico seguinte será falado sobre o potencial pedagógico do cinema.

2.3.1 Cinema como apoio pedagógico

Após serem destacadas as histórias do cinema e a sua relação com a educação, é importante ressaltar a propriedade pedagógica da sétima arte.

Segundo o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1979), tal como acontece em outras manifestações da cultura popular, a experiência das pessoas com o cinema não surge apenas ao assistir filmes, mas através do grupo social e da atmosfera cultural em que cada indivíduo está inserido. Sendo assim, dependendo do contexto em que cada pessoa vive, ela analisa obras cinematográficas de formas distintas.

O norte-americano Russell III (2006) salientou que, por fazer parte da cultura popular, a maioria dos adolescentes, na época, gastava uma grande quantidade de tempo assistindo a filmes e televisão, o que ilustrava o quão significante eram as mídias no dia-a-dia dos alunos. “Um estudante médio gasta mais de sete horas por dia usando mídia, mais de 50 horas por semana” (RUSSEL III, 2006, p. 1, tradução nossa).

Os espanhóis Almendro Padilla, Suberviola Collados e Costa Alcaraz (2006, p. 1, tradução nossa) destacaram que “o cinema representa uma oportunidade de captar, de forma imediata, o mundo e o ser humano”. Conforme os autores, isso ocorre pois o mesmo é um meio de comunicação verbal e não-verbal, que oferece uma variedade de informações. Além disso, através de sua narrativa, o cinema nos aproxima de histórias do presente, do passado e do futuro, mostrando culturas diferentes com valores distintos, o que promove o respeito e a tolerância.

A partir desses preceitos, chega-se ao que foi dito pela professora Elí Fabris (2008), a qual afirmou que os filmes não apenas divertem aqueles que os assistem, como também desenvolvem uma pedagogia e ensinam modos de vida.

Nesse contexto, o crítico francês Alain Bergala (2008) destacou que é durante a infância e a adolescência que cada indivíduo encontra os filmes essenciais para constituir sua relação com o cinema. No entanto, o autor pondera que essas obras não teriam, necessariamente, relação com distinção de gosto ou de cultura, mas sim na sensação de que estes filmes mostram a essas crianças e adolescentes algo sobre a sua relação com o mundo que elas mesmas ignoravam e guardavam, em si mesmas, como um segredo a ser decifrado.

Bergala (2008) também salientou que não cabe à escola programar ou garantir esse encontro, mas sim, por exemplo, organizar a possibilidade do encontro dos estudantes com os filmes e tecer laços entre as obras do presente e do passado.

Segundo Angélica Piovesan, Lívia Barbosa e Sara Bezerra Costa (2010), a utilização de filmes em sala de aula fez com que o recurso, antes considerado de distração e entretenimento, se transformasse em algo que pudesse trabalhar diversos temas, conforme as habilidades do professor.

A relação entre cinema, educação e psicologia nos permite diferentes formas de leituras da linguagem fílmica através do discurso do indivíduo e do discurso do cinema, possibilitando conseqüentemente o emprego de filmes em sala de aula utilizados como recursos na educação quando bem utilizados pelo professor (PIOVESAN; BARBOSA; COSTA, 2010, p. 8).

Para o professor e psicólogo tailandês Chuchai Smithikrai (2016), os filmes podem ser um apoio para ilustrar conteúdos e promover a visualização de conceitos e teorias, além de aumentar o envolvimento dos alunos e promover o pensamento crítico e a habilidade analíticas. O autor ainda cita que a utilização de filmes no ensino torna mais fácil para os alunos aprenderem novos conceitos, pois os mesmos são apresentados de forma visual e verbal. “Constata-se também que as mídias visuais tornam os conceitos mais acessíveis aos indivíduos do que a mídia de texto e os ajudam com a recordação posterior” (SMITHIKRAI, 2016, p. 524, tradução nossa).

No entanto, como foi ressaltado por Paladino (2006) mesmo a projeção de filmes sendo social e institucionalmente aceita, algo que existia na época e perdura até hoje é a associação dos filmes em sala de aula como uma perda de tempo, ao

lazer e vazio. Nesse contexto, como pondera Canton *et al.* (2015), existem professores que utilizam os filmes como “coringa” e ainda “tapa-buraco”, o que dificulta, por exemplo, que os alunos identifiquem aquela ação envolvendo o cinema como uma aula. “Esse seria, na nossa avaliação, um dos obstáculos no imaginário dos professores para que o cinema fosse tomado como prática formativa no cotidiano das escolas” (CANTON *et al.* 2015, p. 110).

Já, Andrade (2018) discute a aplicabilidade da Lei 13.006/14 incentivando a prática do cinema nacional na escola e buscando a conexão entre os filmes assistidos e a realidade local com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Assim, a autora enfatiza que as ações envolvendo cinema fizeram com que estes jovens estejam dispostos a expor o que pensam, seja através de diálogos ou apenas do ato de ouvir. Fora isso, conforme a autora, as atividades também chamam a atenção dos estudantes para a aula, como é destacado na frase a seguir: “[...] nos deparamos com alunos focados no desenrolar do filme; estes olhares atentos, expressivos e fixos nos geraram um turbilhão de pensamentos: O que estão pensando? Estão tensos? Estariam gostando?” (ANDRADE, 2018, p. 127).

Faria (2020), buscando incentivar a leitura como hábito em seus alunos, propôs que os mesmos lessem o livro “Meu Pé de Laranja Lima” e assistissem a duas adaptações cinematográficas da obra. Como resultado, após uma série de atividades, o que ele percebeu foi uma turma composta por alunos que se mostraram bastante entusiasmados com as aulas. Além disso, o pesquisador ainda destaca que: “[...] a linguagem audiovisual foi importante para que os alunos criassem modelos mentais que os auxiliaram na construção dos sentidos daquilo que era lido, aumentando consideravelmente a percepção sobre a obra” (FARIA, 2020, p. 93).

Oliveira, Silva, e Meili (2017) descrevem as ações desenvolvidas no projeto extensionista “Cinegrafando a educação – experiências formativas em cinema: até onde a sétima arte pode chegar?” da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em escolas de Ensino Fundamental na cidade. Com este movimento, e nas discussões feitas logo após cada sessão audiovisual, as autoras destacam que se constrói uma troca mútua de experiências entre todos os envolvidos.

Com atividades envolvendo o uso do cinema como linguagem educativa e a oralidade de pessoas idosas, Alves (2019) buscou contribuir para a construção de crianças quilombolas de Gurugi e Ipiranga, na Paraíba. Assim, conforme a autora, além de ser um poderoso veículo para conscientização crítica dos estudantes, o cinema possibilitou, juntamente com os encontros de gerações, que os alunos pudessem reconhecer suas raízes quilombolas. "O cinema e a educação se encontram e agregam formação no sentido de construção da identidade da criança quilombola e socialização no sentido de aproximação de pessoas" (ALVES, 2019, p. 127).

Fora isso, as crianças ainda participaram de uma produção audiovisual, a qual a pesquisadora destaca que houve um forte envolvimento dos estudantes, o que possibilitou vários frutos para os mesmos.

O envolvimento se deve ao fato de os alunos terem participado de todos os processos de planejamento, fundamentando a sensibilidade ao aprendizado, o qual passa a ter sentido por tratar da realidade, de um processo de identificação/identidade (ALVES, 2019, p. 120).

Nesse contexto, é importante que os professores consigam estabelecer critérios para a escolha dos filmes que serão utilizados em sala de aula.

2.3.2 Escolha dos filmes para uso em sala de aula

Antes de começar a falar sobre a definição do filme que será utilizado em sala de aula é que, é importante destacar que, na pesquisa de Paladino (2006), quase todos os professores reconheceram que a escolha da obra adequada para a atividade é a principal dificuldade encontrada no processo para a utilização do cinema na escola. Dessa forma, ressalta-se a importância de focar nessa tarefa.

De acordo com Napolitano (2009), um grande erro cometido por professores na escolha do filme a ser exibido em sala de aula é não assisti-lo antes de mostrar aos alunos. "[...] não se trata de ver o filme levando em conta apenas a relação do seu tema ou 'conteúdo', mas de avaliar o seu potencial pedagógico e de formação cultural, bem como a adequação à turma e ao trabalho que será realizado depois" (NAPOLITANO, 2009, p. 23).

Ao assistir ao filme com antecedência, segundo o autor, o professor terá um olhar mais crítico e apurado para, por exemplo, selecionar os trechos que serão analisados.

Além disso, o professor deve refletir sobre os conceitos e valores que o filme mobiliza, sobre o sentido simbólico do tema e dos personagens, verificar o grau de dificuldade para sua compreensão e identificar eventuais cenas e conteúdos que possam ser polêmicos, especialmente para quem está fora do “clima” da sala de aula (os pais, por exemplo). Esse último ponto é particularmente importante, pois mesmo com abordagens pedagógicas sérias, refinadas e necessárias para a formação do cidadão, temas como sexualidade, religião ou conflitos políticos podem causar certo estranhamento. Assim, no mínimo, é preciso preparar-se para discuti-los com os alunos (NAPOLITANO, 2009, p. 24).

Para isso, como explicam Índia Mara Holleben e Esméria de Lourdes Saveli (2008) é preciso que a obra seja visualizada não apenas uma, mas quantas vezes for necessário.

Não é possível estabelecer uma quantidade fechada em números, porque isso também depende de cada espectador, mas seguramente, é preciso bem mais do que uma ou duas vezes (HOLLEBEN; SAVELI, 2008, p. 77).

Napolitano (2013) ainda salienta que o professor não deve tentar impor seu gosto aos alunos na hora da escolha do filme. Ou seja, antes de escolher as obras é importante verificar com os alunos qual a experiência deles com o cinema, a fim de levar à turma produções que chamem a atenção dos estudantes.

A sondagem e avaliação da cultura audiovisual (ou cinematográfica, mais especificamente) da classe não exigem pesquisa sociológica refinadíssima. Basta que o professor, de maneira informal ou sistemática, leve em conta algumas informações básicas: a) qual faixa socioeconômica os alunos da sua classe/escola pertencem, em média; b) quais os hábitos de consumo culturais da família; c) como funciona o consumo cinematográfico dos alunos (salas de cinema, aluguel de fitas de vídeo ou assistência de filmes na TV aberta ou a cabo); d) quais gêneros cinematográficos preferidos; e) dentre os filmes vistos, quais os preferidos (NAPOLITANO, 2013, p. 80).

Considerando o curto tempo de horas-aula diárias da maioria dos professores com cada turma, outra dica que pode auxiliar no planejamento da atividade é a escolha do formato curta-metragem ou a exibição de trechos de um longa-metragem. Este modelo foi implantado, por exemplo, no projeto de Manoela

Veloso Passos e Maria Beatriz Colucci (2021). Segundo as autoras, a ideia surgiu pois assim, sempre sobraria um “tempo disponível para conversar sobre o filme após a exibição” (PASSOS; COLUCCI, 2021, p. 478).

A seleção de sequências curtas, embora não seja uma regra, segundo Napolitano (2013), pode auxiliar na aula por exigir menos tempo e concentração dos alunos. No entanto, o autor salienta que, com a escolha deste método, o professor também precisará contextualizar as cenas e o filme como um todo. “O professor que optar por esse tipo de exibição deve preparar a classe, informando-a sobre o filme, fornecendo sinopse da história e explicando o contexto das cenas selecionadas” (NAPOLITANO, 2013, p. 82).

Da mesma forma, Paladino (2006) também já havia mencionado sobre a importância da contextualização para qualquer tipo de atividade envolvendo filmes.

Quando projetamos um filme ou um trecho de filme, devemos realizar uma apresentação prévia informando sobre o que será visto. O que vamos assistir, por que vamos assistir, qual é o nosso objetivo. Caso contrário, se não compartilharmos essa informação, o que será provocado é confusão, incerteza. O oposto do que deveria promover uma situação de aprendizado. Além disso, como todo texto, o cinematográfico pode ser interpretado de várias maneiras. Orientar essa leitura, antecipando o foco que queremos seguir, não implica excluir outros significados, mas sim deixá-los em latência para dar-lhes sua entrada no momento adequado (PALADINO, 2006, p. 141)

O pesquisador João Luís de Almeida Machado (2008) destaca que, na hora da escolha do filme, o pré-requisito mais importante para se ter certeza de que a obra poderá ser útil é que o professor conheça bem o tema da aula.

O professor deve ter em mente cada passo da aula, os tópicos que estarão sendo discutidos, os temas complementares que irão auxiliá-lo na explicação, quais outros recursos (além do filme ou filmes que pretenda utilizar) poderão implementar o trabalho, que estratégias devem ser usadas para dinamizar o rendimento, com que ações individuais (refiro-me a postura a ser adotada) o professor deve contar para fazer com que os alunos se interessem pelo assunto, além dos melhores textos que possam ser oferecidos para discutir o assunto da aula (MACHADO, 2008, p. 15-16).

A partir desse processo, será mais fácil encontrar filmes que possam ser utilizados para complementar as atividades. Assim, o pesquisador dá algumas dicas sobre a procura por tais produções, como buscar livros que tratem dos assuntos das aulas e verificar se estas obras não se tornaram filmes. Além disso, os professores também podem procurar por acontecimentos transformadores relacionados ao tema, um exemplo seria usar a Revolução Francesa para falar dos Direitos Humanos, por exemplo, e buscar filmes que falam de acontecimentos neste período (MACHADO, 2008).

Finalizada a escolha do filme, é importante que o professor faça o planejamento da atividade com o mesmo.

2.3.3 A promoção do pensamento crítico através do Cine fórum

Após a decisão pelo filme, é importante que o professor faça um planejamento para a produção da atividade que será realizada. Nesse sentido, uma das opções é a realização de um cine fórum, o qual é descrito da seguinte forma pelo espanhol Javier Gonzáles Martel (1980):

[...] uma atividade grupal na qual, a partir da linguagem cinematográfica ou do cinema, e através de uma dinâmica interativa ou comunicação entre seus participantes, pretende descobrir, internalizar e vivenciar algumas realidades e atitudes latentes no grupo, ou projetadas na sociedade. (1980, apud CALOPIÑA, 2007, p. 81. tradução nossa)

Ou seja, o cine fórum, ou fórum de cinema, nada mais é do que a exibição de filme seguida de uma dinâmica ou debate, que pode ser realizado em um grande grupo ou em pequenos grupos, sobre aspectos da obra como as mensagens que são passadas e até aspectos técnicos.

Almendro Padilla, Suberviola Collados e Costa Alcaraz (2006) destacam o cine fórum como uma atividade de ensino em grupo, que parte de experiências individuais e, por meio da interação e da reflexão, constrói no aluno sua aprendizagem.

Calopiña (2007) acredita que os cine fóruns tiveram seu início, de maneira informal, ainda nos primeiros anos do cinema, quando os primeiros espectadores comentavam sobre a película após o fim da projeção. O autor ainda destaca que estas atividades cumpriram um importante papel na formação de muitos apaixonados por cinema e críticos cinematográficos.

Para a realização de atividades como esta em uma escola, como é destacado por Holleben e Saveli (2008), cabe ao professor testar antecipadamente os aparelhos, som, e a própria película que será exibida a fim de verificar as condições para a atividade. Levando em conta os tempos atuais, mesmo com plataformas que possibilitam assistir obras com acesso à internet, nem todas as escolas possuem uma boa conexão para isso, assim o indicado seria que o professor fizesse o *download* da obra ou levasse um DVD para a escola visando garantir a exibição.

Para Machado (2008), é importante também que a atividade com filme seja antecipada ou seguida por aulas expositivas levando em conta os assuntos que pretendem ser abordados. Nesse sentido, a ordem para a realização das atividades depende da função que o professor deseja do filme.

O uso de aulas expositivas antes da exibição dos filmes é realizado buscando traçar um panorama geral do tema que está sendo estudado para que o aluno possa comparar os filmes com textos e informações disponibilizadas pelos professores, assim como outras fontes como artigos de revistas especializadas, referências de jornais ou revistas de grande circulação. Por outro ângulo, quando os filmes antecedem as aulas expositivas, os mesmos são utilizados para introduzir o tema e chamar a atenção dos estudantes (MACHADO, 2008).

Como foi visto no tópico anterior, existe a possibilidade de escolher curtas-metragens ou fragmentos de obras mais extensas para tratar de certos assuntos considerando as limitações de tempo com cada turma de alunos, porém também existe a possibilidade da exibição de um longa-metragem inteiro. Ao optar-se por este formato, levando em conta um filme de uma hora e meia a duas horas a ser assistido integralmente, Holleben e Saveli (2008) indicam aos professores uma reserva de, no mínimo, três horas para a atividade completa, permitindo um debate sem pressa. Nesse caso, para garantir uma sessão sem

interrupção da obra existem algumas possibilidades como trocas de horários com outros colegas ou a chamada para uma atividade interdisciplinar.

Há também a possibilidade de se optar por pedir aos alunos que se dividam em grupos e assistam obras de fácil acesso em suas casas e levem à aula uma apresentação do resultado do que foi assistido, com análise e levantamento informativo. “[...] é uma atividade simples e sem grandes segredos, permitindo, com poucos recursos, o debate organizado no formato de seminário temático ou textual” (NAPOLITANO, 2013, p.97).

Por outro lado, Holleben e Saveli (2008) indicam:

[...] que seja feito já na seqüência da exibição para não se correr o risco de esfriar o turbilhão de emoções, lembranças, afetos, o riso gratuito ou as lágrimas envergonhadas, enfim, sentimentos nobres ou menos nobres que nos habitam depois de assistir um bom filme. É preciso falar, do dito, do interdito ou do não dito do filme (HOLLEBEN; SAVELI, 2008, p. 7).

Considerando isso, cabe ao professor decidir a forma como fará a atividade, levando em conta a estrutura que dispõe e as possibilidades de diálogo com colegas de trabalho e a escola como um todo.

Porém, algo que é reforçado tanto por Holleben e Saveli (2008) como por Napolitano (2013) é a importância da elaboração de um roteiro para ser discutido, independentemente do tipo de exibição escolhida pelo professor e pelos estudantes. “Não se trata de limitar a criatividade dos alunos-espectadores ou desestimular as várias leituras válidas de uma obra cinematográfica, mas estabelecer alguns parâmetros de análise com base nos objetivos da atividade” (NAPOLITANO, 2013, p. 87).

Assim, entregando aos estudantes também um roteiro, após a exibição, será possível ampliar o debate.

[...] um roteiro na mão da platéia possivelmente gerará nelas um *frisson*, provocará a dispersão, o comentário e eventualmente, a preocupação com as questões sugeridas para o debate do filme podem intervir na percepção da totalidade da obra fílmica (HOLLEBEN; SAVELI, 2008, p. 80).

Dessa forma, o que foi explicado pelas autoras vai ao encontro do que foi salientado por Machado (2008), o qual considerou não ser recomendável que os estudantes façam anotações durante a apresentação do filme.

[...] isso dispersa a atenção dos mesmos para os detalhes da trama, do cenário, dos figurinos e de outros elementos representativos que podem ser utilizados pelo professor em suas atividades posteriores (MACHADO, 2008, p. 33).

Para facilitar o processo de criação do roteiro, Napolitano (2013) elenca algumas perguntas retiradas do *site www.teachingwithmovies.org*, que podem ser utilizadas em qualquer filme, as quais podem ser questionadas aos alunos durante o debate ou pedido que sejam respondidas pelos estudantes em casa, dependendo do formato definido pelo professor para a atividade. O Quadro 1, a seguir, mostra esses questionamentos.

Quadro 1 – Perguntas padrão para o Cine Fórum

1	Qual o tema do filme? O que os realizadores do filme tentaram nos contar? Eles conseguiram passar a sua mensagem? Justifique a sua resposta.
2	Você assimilou/aprendeu alguma coisa com este filme? O quê?
3	Algum elemento do filme não foi compreendido?
4	Do que você mais gostou neste filme? Por quê?
5	Selecione uma sequência protagonizada por um dos personagens do filme, analise e explique qual a sua motivação dramática. O que a sua motivação tem a ver com o tema do filme?
6	Qual o seu personagem favorito no filme? Por quê?
7	Qual é o personagem que você menos gostou? Por quê?
8	Descreva o uso da cor no filme. Ela enfatiza as emoções que os realizadores tentaram evocar? Como você usaria a cor no filme em questão?
9	Análise sobre o uso da música no filme. Ela conseguiu criar um clima correto para a história? Como você usaria a música neste filme?
10	Todos os eventos retratados no filme são verdadeiros (ou verossímeis)? Descreva as cenas que você achou especialmente bem coerentes e fiéis à realidade. Quais as sequências que parecem menos realistas? Por quê?
11	Qual é a síntese da história contada pelo filme?
12	Como a montagem do filme interfere na história contada por ele?

Fonte: Napolitano, 2013, com base em www.teachingwithmovies.org

Durante o debate, como é destacado por Marcos Napolitano (2013), é preciso que o docente se atente ao risco de um monopólio de palavras de alguns estudantes, ou seja, cuide para que a turma inteira interaja na atividade e não apenas um ou poucos alunos sejam os únicos a darem sua contribuição no debate.

[...] o professor deve funcionar não só como elemento mediador, mas também como elemento agregador das discussões, dúvidas e ideias, elaborando formas de sintetizar o resultado do debate e provocando os alunos menos participativos (NAPOLITANO, 2013, p. 98).

Além disso, o professor deve estar atento a eventuais erros de leitura do filme, por meio dos alunos, pois os estudantes podem fazer deduções que não têm relação com as obras analisadas. Nessas horas, vale a pena que o professor faça uma interferência (NAPOLITANO, 2013).

Segundo Machado (2008) caso o professor ache necessário, outra ação que pode auxiliar no momento das discussões e debates é uma nova exibição de trechos importantes da película após o início das atividades.

2.3.4 Sugestões para o uso do cinema em disciplinas específicas

Para além do que já foi mencionado sobre a realização de um Cine Fórum, existem outras sugestões que podem ser consideradas e cuidados que devem ser tomados para realização de atividades que utilizam a exibição de filmes na sala de aula. Levando isso em consideração, Napolitano (2013) ressalta algumas opções em relação a diferentes disciplinas da educação básica.

No caso da Biologia, tem a possibilidade de empregar tanto filmes de ficção científica quanto obras de aventura ou dramas para explorar e ampliar discussões sobre os temas abordados na disciplina. Vale ressaltar que, embora as explicações de fenômenos em filmes de ficção científica nem sempre sejam detalhadas, elas podem ser utilizadas como um contraponto às descobertas reais e às explicações no âmbito científico.

Quanto à disciplina de História, Napolitano (2013) ressalta que é sempre relevante recordar que os "filmes históricos" têm o potencial de oferecer uma perspectiva mais reveladora sobre a sociedade contemporânea e as pessoas envolvidas em sua produção do que sobre o próprio passado retratado. Nesse sentido, é crucial que o professor esteja apto a abordar essas questões e a explicar as possíveis inconsistências históricas tanto antes quanto depois da exibição do filme.

Em relação à disciplina de Geografia, o autor ressalta a existência de filmes que representam a vida nas grandes cidades, assim como obras que abordam culturas diferentes, os problemas ambientais e o convívio entre etnias do mesmo país, por exemplo. Dessa forma, mesmo que seja importante ficar atento para certas simplificações de culturas que, na verdade, são complexas e diversas, é possível mostrar aos alunos esses mundos através dessas obras.

Na disciplina de Química, o professor pode aproveitar curiosidade dos alunos para processos químicos, que pode ser despertada através de filmes que os representem. Desse modo, as obras podem ser utilizadas para apresentar esses conceitos aos estudantes.

A Física, por sua vez, está presente em todos os tipos de filmes. Assim, o autor ressalta que se o professor dessa disciplina possuir um olhar mais atento, ele identifica cenas que referenciam diversos campos da física, assim como a termodinâmica, a mecânica, a óptica, etc.

Na área da matemática, Napolitano (2013) destacou que os filmes podem ser usados para fazer com que os alunos treinem seu raciocínio na resolução de problemas a partir de situações apresentadas na obra. Assim, o filme serve como um atrativo para o debate sobre o acontecimento representado.

Quanto às aulas de Língua Portuguesa, como mencionado pelo autor, é possível contar com diversas adaptações de obras literárias brasileiras e internacionais. Desse modo, é possível realizar diversas formas de trabalho, incluindo a comparação dos textos literários com as respectivas adaptações filmicas, o que pode ser usado de diversas maneiras para desenvolver diferentes competências nos estudantes. Da mesma forma, são inúmeras as formas de ensinar

Línguas Estrangeiras a partir do cinema. Para isso, podem ser utilizados filmes internacionais, ou até mesmo os nacionais contam com cenas em outras línguas. Fora isso, os filmes ainda abrem portas para um primeiro contato com culturas de países e civilizações que falam essas línguas, o que estimula ainda mais o aprendizado do idioma.

Por fim, na disciplina de Artes destacam-se as obras cinematográficas que abordam a vida de ícones de diversas artes, assim como músicos e artistas plásticos. Assim, mesmo que esses filmes concentrem-se na parte psicológica ou em tramas da vida desses artistas, é sempre possível aprender algo sobre os seus processos, instrumentos e técnicas. Além disso, também é possível debater sobre as músicas e a fotografia (cor, textura e jogos de luminosidade) de praticamente qualquer filme, uma vez que o cinema é, igualmente, uma forma de expressão artística.

Porém, vale ressaltar que essas são apenas sugestões para professores que desejam utilizar o cinema em sala de aula de uma forma mais conteudista e não possuem a opção de chamar outros colegas para a atividade.

Dito isto, é importante destacar que o cinema é muito mais do que uma forma de ilustrar ou interpretar conteúdos de aula. A sétima arte pode ser utilizada de forma interdisciplinar para humanizar os alunos, treinar suas competências sócio-emocionais e chamar a sua atenção para os mais diversos assuntos.

Desse modo, é necessário que existam ações como cineclubes, cine fóruns e projetos que conectem a comunidade escolar ao cinema, revisando o imaginário escolar de que a sétima arte é um simples recurso didático, mostrando que ela é muito mais através da sua integração com outras áreas de estudo, considerando os seus valores como documento histórico, emergente cultural, obra artística, meio de comunicação de massas e também entretenimento (PALADINO, 2006).

Assim, os conceitos apresentados até aqui foram explicados no *site* preparado neste trabalho. O site se caracteriza como um material didático, como será explicado a seguir.

2.4 Elaboração de um material didático sobre o cinema na escola

Ao se falar sobre a elaboração de um *site* com guia digital para auxiliar professores na escolha de filmes e elaboração de atividades em aula, é importante destacar que o produto se trata de um material didático. Nesse contexto, os materiais didáticos podem ser definidos como produtos pedagógicos usados na educação como instrumentos elaborados com finalidade didática (BANDEIRA, 2009).

Após realizar uma pesquisa com docentes de uma escola pública em São Paulo, Rosilene Batista de Oliveira Fiscarelli (2007) afirmou que os professores possuíam certa confiança nos materiais que costumavam utilizar em aula, porém, também buscavam adequar o conteúdo ao grau de maturidade de seus alunos, assim como ao grau de interesse e atenção que podem despertar neles e às possíveis relações que poderiam ser estabelecidas entre o assunto da aula e o material didático utilizado. Os docentes ainda reiteraram que esses recursos podem deixar a aula mais estimulante e aproximar os estudantes do conhecimento.

Sobre o guia *on-line* que foi produzido no decorrer desta pesquisa, vale salientar que o mesmo não é o único produto didático disponibilizado para professores brasileiros com dicas para o uso do cinema na escola.

Exemplos de manuais impressos que estão sendo usados como referência neste trabalho e falam sobre o assunto são os livros didáticos do projeto "O cinema vai à Escola - o uso da linguagem cinematográfica na escola", desenvolvidos pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP), em 2009. Intitulados "Caderno de Cinema do Professor", o conjunto conta com dois volumes de livros e um vídeo explicativo que tem o objetivo de subsidiar o trabalho do professor em sala de aula. O conteúdo dos cadernos conta com orientações técnicas sobre a linguagem cinematográfica, além de textos de especialistas na área e entrevistas produzidas com cineastas, sinopses, créditos dos filmes, glossários e referências bibliográficas (MOURA, 2013).

Outra iniciativa que inspirou esse projeto foi o guia de filmes para Educação Ambiental, de Mariana Augusta Ramos Rodrigues (2018), no programa de Mestrado

Profissional em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia. O produto didático contém 56 indicações de obras cinematográficas nacionais e internacionais para serem utilizadas em aulas de educação ambiental e encontra-se acessível em um endereço eletrônico criado especificamente para o guia⁹. No *site*, ainda existem abas para filtrar os filmes por gêneros e também por duração, entre curta, média e longa-metragem.

2.4.1. O Desenho Universal para a Aprendizagem e a acessibilidade em um material didático

Durante o percurso de construção do *site*, considerando a trajetória do pesquisador durante o programa de pós-graduação em Ensino, percebeu-se que o material didático em questão poderia ser utilizado por ainda mais profissionais na área da educação caso fosse desenvolvido levando em consideração o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que é “um modelo de intervenção que tem como principal finalidade responder às necessidades de todos os alunos incluindo os que têm deficiência, ou que têm talentos específicos” (NUNES; MADUREIRA, 2015, p. 132).

Para isso, deveriam ser levados em consideração três princípios fundamentais do DUA, que são: fornecer múltiplos meios de Representação (o “o que” do aprendizado); fornecer múltiplos meios de Ação e Expressão (o “como” do aprendizado); fornecer múltiplos meios de Engajamento (o “porquê” do aprendizado).

O princípio da Representação tem o intuito de mostrar o conteúdo em variadas formas. O princípio do Engajamento busca incentivar o interesse e a vontade dos estudantes em aprender. Por sua vez, o princípio da Ação e Expressão tem como premissa diversificar os modos pelos quais cada aluno pode demonstrar o que aprendeu. (CAST, 2011).

Assim, o DUA oferece informações de maneira flexível, adaptando-se às necessidades dos alunos e estabelecendo expectativas de desempenho para todos, incluindo pessoas com deficiência ou dificuldades de leitura. Nesse contexto, a partir

⁹ Disponível em: <https://sites.google.com/view/guia-filmes-educacaoambiental>. Acesso em: 11 jul 2022.

dos princípios citados por CAST (2011), foram tomadas algumas decisões quanto à construção do *site*.

Através do princípio do Engajamento, que visa estimular e incentivar o aluno a aprender, procurou-se empregar uma linguagem casual e acessível; fora que ainda houve atenção ao tempo de duração dos vídeos, visando um formato de conteúdo que permitisse transmitir as informações de maneira dinâmica e educativa.

Assim, optou-se por seguir o que foi dito por Brame (2016), a qual salientou que o ideal seria produzir vídeos com menos de 6 minutos, que é o tempo em que os alunos costumam assistir ao vídeo por completo. Na pesquisa da autora, ainda foi indicado que em produções de 9 a 12 minutos, o engajamento dos alunos cairia para aproximadamente 50%, percentual que ficaria ainda menor conforme o aumento na duração dos vídeos. “O tempo médio máximo de engajamento para um vídeo de qualquer duração é de 6 minutos. Fazer vídeos com mais de 6 a 9 minutos provavelmente será um esforço desperdiçado” (BRAME, 2016, p.4).

O princípio da Representação, por sua vez, foi utilizado com a inclusão de diferentes formas na apresentação do mesmo conteúdo, com a utilização de vídeos com legendas, textos escritos, audiodescrição e janela com intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Conforme Cozedey e Costa (2018) a audiodescrição é uma modalidade de tradução que apresenta em linguagem oral tudo o que é observado visualmente. Já para Naves *et al* (2016), a audiodescrição se configura como uma modalidade de tradução audiovisual, de natureza intersemiótica, que tem como objetivo tornar uma produção audiovisual acessível às pessoas com deficiência visual. Desse modo, as autoras destacam o recurso como “uma locução adicional roteirizada que descreve as ações, a linguagem corporal, os estados emocionais, a ambientação, os figurinos e a caracterização dos personagens” (NAVES *et al.* 2016, p.10).

A janela com interpretação de LIBRAS, por sua vez, é descrita por Naves *et al* (2016) como um espaço destinado à tradução entre uma língua de sinais e outra língua oral ou entre duas línguas de sinais. Esse recurso deve ser feito com o auxílio de um Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS). Em uma produção audiovisual, o conteúdo é traduzido pelo TILS em um quadro reservado, geralmente sendo colocado no canto inferior esquerdo da tela, e sendo exibido simultaneamente ao vídeo em questão (NAVES *et al.* 2016). Na ausência de um TILS, existem

ferramentas que podem auxiliar na tradução de um conteúdo para Língua de Sinais, mesmo não substituindo um intérprete humano.

Nesse contexto, um exemplo é o VLibras¹⁰, que se trata de um conjunto de ferramentas gratuitas e de código aberto que traduz conteúdos digitais, como textos, áudios e vídeos em Português para Libras. O VLibras é o resultado de uma parceria entre o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGISP), por meio da Secretaria de Governo Digital (SGD), o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNDPD), e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAVID).

Por fim, a legenda é a tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito, podendo ocorrer entre duas línguas orais, entre uma língua oral e outra de sinais ou dentro da mesma língua. Quando voltada, prioritariamente, ao público surdo e ensurdecido, conforme Naves *et al* (2016), a legenda deve contar com a identificação de personagens e efeitos sonoros sempre que necessário.

Dessa forma, após serem conhecidos os estudos e conceitos usados como referência para essa pesquisa, no capítulo 3 será mostrada a metodologia do trabalho. No entanto, antes disso, vale a pena falar sobre a legislação que serviu como um fator estimulante a esta pesquisa.

2.5 Lei 13.006/14 e suas implicações

Um projeto de Lei elaborado pelo senador Cristovam Buarque, em 2008, a Lei 13.006/14 tem servido como inspiração em pesquisas no campo da Educação. Em pesquisa realizada, por mim, no dia 25 de julho de 2022, com o termo “Lei 13.006” no Google Acadêmico, utilizando como filtros apenas textos em português e o período a partir de 2014, foram encontrados 729 resultados.

Vale destacar que a Lei 13.006 de 2014 é composta por poucas linhas com um grande significado e diversas implicações. Isso a faz ser questionada por autores como Adriana Mabel Fresquet e Bruno Teixeira Paes (2016), os quais julgam que tornar estas poucas linhas em algo viável para todas as escolas de educação básica do país geraria grandes desafios para programas de educação, tanto em questões

¹⁰ Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/vlibras>. Acesso em: 04 jan. 2024.

curriculares quanto orçamentárias e estruturais. Assim, eles explicam: “Para se adequar, as escolas terão que, além de repensar seus currículos, horários e perfis docentes para cumprir com essa demanda, lutar por recursos para formação de espaços e equipamentos básicos para a exibição dos filmes” (FRESQUET; PAES, 2016, p. 163).

Em outra produção de Fresquet, essa em parceria com Migliorin (2015), os autores trazem outros questionamentos devido à falta de informações no documento.

Veremos qualquer filme? Teremos uma comissão de seleção dos filmes? Como estará composta a comissão que selecionará esses filmes? Como contribuiremos para que os filmes sejam discutidos, pensados e experimentados esteticamente e discursivamente? Será possível fugir do formato que hoje controla a Ancine? – centralizada, que dá superpoderes ao Estado e enfatiza o cinema como produto comercial (FRESQUET; MIGLIORIN, 2015, p. 10)

Assim, ter um material disponibilizado digitalmente para auxiliar professores na escolha dos filmes, como é o caso do guia *online* desenvolvido no presente trabalho, pode auxiliar professores a definirem as obras cinematográficas que melhor se encaixam às suas demandas e fomentar o apreço por produções brasileiras que não estão sendo divulgadas na grande mídia.

Como é salientado por Vitória Fonseca (2016) o cinema brasileiro, no contexto atual, ainda precisa de apoio do Estado para ampliar o seu público. Dessa forma, por mais que tenha seus defeitos, a Lei 13.006/14, pode servir como incentivo à produção de obras nacionais. No entanto, além disso, se os professores buscarem apresentar aos estudantes obras que fogem do padrão que pensa no cinema com uma visão comercial, é possível “facilitar o acesso e a divulgação de uma infinidade de filmes brasileiros, curtas metragens e animações, já realizados com os incentivos estatais, que podem ser extremamente interessantes para os processos educacionais” (FONSECA, V., 2016, p. 146).

Porém, para que os filmes nacionais sejam utilizados por professores em todo o território nacional, outra barreira que deve ser levada em consideração é o preconceito de muitos brasileiros, que consideram as produções do país de baixa qualidade. Esse problema, inclusive, foi evidenciado por Oliveira *et al.* (2018)

através de uma pesquisa com um grupo de professores das redes municipal e estadual de ensino de Santa Maria/RS que participaram de um projeto que realizou encontros visando a formação continuada desses docentes, partindo da perspectiva do cinema nacional.

Quando questionados a respeito, a grande maioria dos docentes ainda demonstra ter uma visão negativa, afirmando que o cinema brasileiro, quanto as suas temáticas, contém apelo sexual e vulgaridade. Nesta lógica, nós, que trabalhamos o viés do imaginário, percebemos a força do imaginário social instituído em meados dos anos setenta, acerca da produção cinematográfica brasileira, tida como algo sem qualidade, com cenas que incomodam pela abordagem diferenciada de certas temáticas. (OLIVEIRA *et al*, 2018, p. 178)

Através de um estudo com referencial teórico com autores clássicos e entrevistas semi-estruturadas e questionários em uma escola em Minas Gerais, Ramalho (2019) investigou como se encontrava o cinema brasileiro na escola de educação básica no contexto da Lei 13.006/2014. Para o autor, o cinema brasileiro encontra-se marcado por um discurso que o vê e o classifica como um cinema inferior, que não vingou por falta de qualidade e investimento. Considerando esse aspecto, o autor acredita ser crucial desenvolver métodos e ações que transformem a Lei 13.006/14 em um elemento capaz de trazer benefícios para o sistema educacional do Brasil, superando sua condição meramente legal e burocrática.

Assim, retorna-se a Oliveira *et al*. (2018), as quais ressaltam que ao relacionar a formação de professores com o cinema, sua intenção é fazer com que as pessoas tenham acesso a filmes, principalmente na rede escolar, provocando os sujeitos a buscarem conhecimento, cultura, além de incitá-los a refletir a respeito da existência individual e coletiva.

Desse modo, Oliveira *et al* (2018) defendem a presença do cinema nacional na formação dos professores e na escola, por acreditarem que a sétima arte é uma potência para a percepção da realidade, além de possibilitar a ampliação e formação do pensamento, na produção de saberes e nas relações sociais, permitindo a reflexão sobre valores e modos de ver e pensar a sociedade, gerando significados culturais que indicam a criação de novas perspectivas sobre as maneiras de aprender, ensinar e educar.

Outra questão importante, percebida no desenrolar do projeto, é o valor cultural da interação entre o cinema e a educação, pois proporciona aos estudantes e professores novas formas de saber, ao trocarem ideias sobre o que foi visto e sentido, enriquecendo a aprendizagem, ampliando novas perspectivas de vida, de cultura e a reflexão acerca da vivência individual e coletiva. A sétima arte potencializa a ampliação de repertórios culturais. (Oliveira et al.,2018, p. 183)

Além disso, como citado por Teixeira, Azevedo e Grammont (2015), a ação dos professores é uma peça fundamental para que, de fato, a lei se concretize. Isso é explicado pelas pesquisadoras, que levam em consideração a historicidade das regulamentações, que somente são concretizadas por meio da atuação dos atores sociais. Desse modo, a Lei 13.006 depende, fundamentalmente, dos profissionais das escolas, dos professores e das direções, assim como também está intrinsecamente ligada aos agentes dos circuitos cinematográficos de realização, de distribuição e de exibição. Afinal, como destacado pelas autoras, sua realização depende de diversos de fatores para além de uma adequada regulamentação, com suportes das políticas públicas educacionais.

Também vale ressaltar que para a implementação, de fato, da Lei, ainda seria bem-vinda a formação estética dos professores para a sua participação em mostras, festivais e ciclos de cinema, para que estes profissionais desenvolvam seu olhar, afinando a sua sensibilidade e ampliem o seu repertório cinematográfico (TEIXEIRA; AZEVEDO; GRAMMONT, 2015).

Todas essas questões se relacionam, de uma forma ou de outra, com o problema da formação de professores, a capacitação dos profissionais da escola para o trabalho com cinema. Embora possamos pensar na presença de profissionais do cinema nas escolas, o que seria muito bem vindo, porque é uma necessidade, na impossibilidade disso ou mesmo com a presença deles, os educadores precisariam ampliar seu repertório cinematográfico e se aperfeiçoarem nas lidas educativas com o cinema. (TEIXEIRA; AZEVEDO; GRAMMONT, 2015, p. 87)

Neste contexto, Fresquet (2021) relatou a proposta de regulamentação da Lei 13.006/14, desenvolvida em 2015 pelo grupo de trabalho de Cinema na Escola, o qual foi criado pela então Secretaria de Educação e Formação Artística e Cultural

(Sefac). A autora salienta que, no texto, é enfatizada a importância da formação inicial e continuada dos professores, em todos os níveis de ensino.

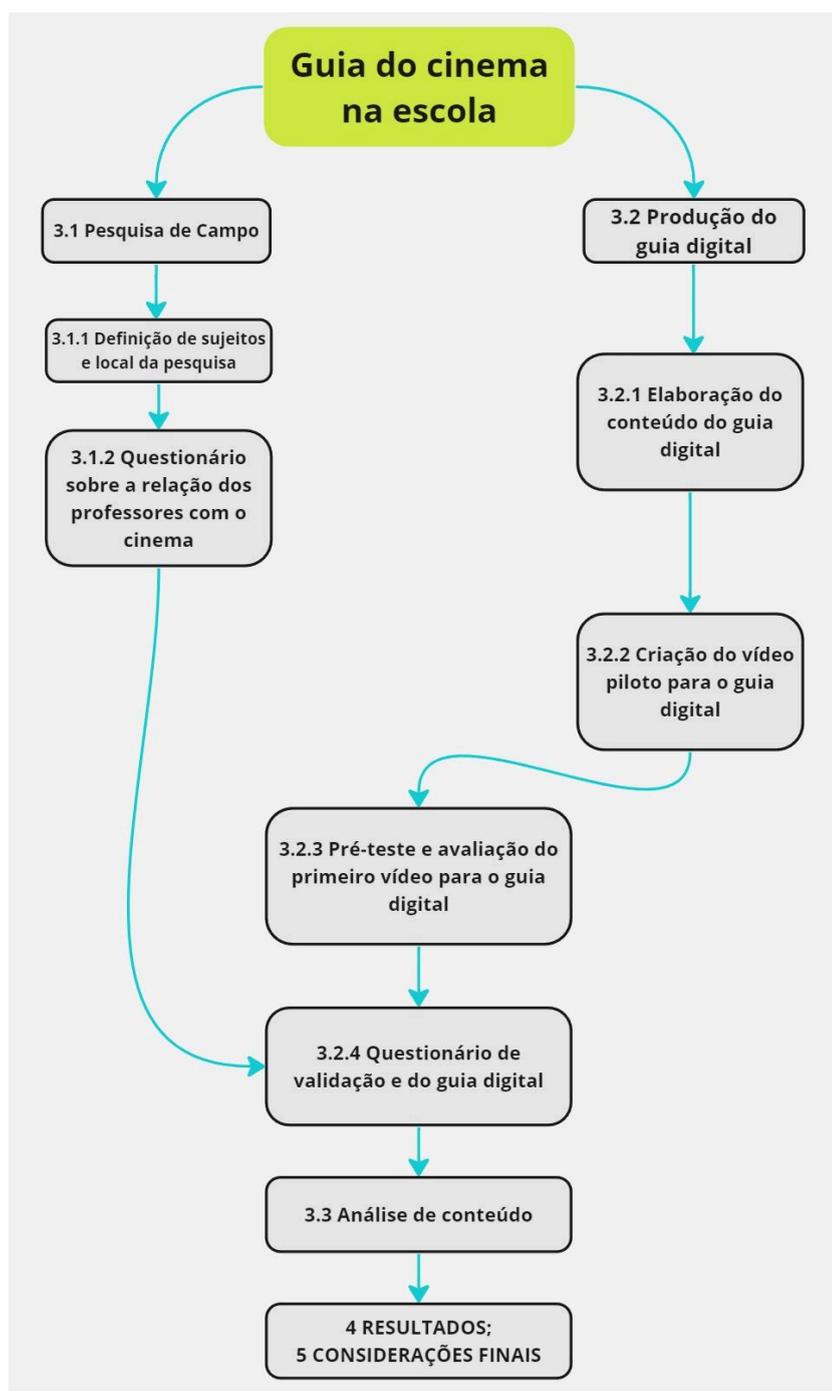
Sugere um início modesto, possível, mais imediato, mapeando o que existe e otimizando sua sincronização para garantir os primeiros passos de cooperação acadêmica presencial e a distância na formação docente. Gradualmente, prevê a participação de todas as instâncias de formação universitárias, de educação básica e culturais, articuladas com o propósito de desenvolver atividades de cinema e educação nas escolas em diálogo com cinematecas e outras instituições ligadas ao audiovisual (FRESQUET, 2021, p. 73).

Assim, esse processo pode ser auxiliado com um guia digital, com um conteúdo que permite aos professores planejar atividades em sala de aula de uma forma mais organizada e levando em consideração os benefícios que a utilização do cinema pode oferecer aos processos de ensino e de aprendizagem. No entanto, deve ser explicado como será a construção do guia e a produção desta pesquisa como um todo. Desse modo, no próximo capítulo será mostrada a metodologia deste trabalho.

3 METODOLOGIA

Este trabalho desenvolveu um material didático em forma de *site* com guia *online*, com recursos de acessibilidade, para auxiliar professores na utilização do cinema como apoio pedagógico em sala de aula. A metodologia da pesquisa foi desenvolvida conforme o fluxograma a seguir.

Figura 1 - Fluxograma da pesquisa



Fonte: Produzido pelos autores (2024).

Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa com pesquisa de campo descritiva utilizando aplicação de questionário estruturado *online* para professores atuantes em uma escola de educação básica da rede municipal de Bagé/RS.

Segundo Gil (2007), a função das pesquisas descritivas é apresentar as características de um conjunto de pessoas ou fenômenos, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. “São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados” (GIL, 2007, p.42). Desta forma, a pesquisa em questão buscou identificar a relação desses professores com o cinema e se eles utilizam filmes como apoio pedagógico em sala de aula, assim como a forma como o fazem, além de testar, com eles, a eficácia do guia digital que foi desenvolvido.

Para a construção do conteúdo que foi implementado no guia, foi feita uma pesquisa bibliográfica. Marconi e Lakatos (2003, p. 183) explicaram que este tipo de pesquisa abrange todo o material produzido, já tornado público, em relação ao tema de estudo, “desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc”. Neste trabalho, a pesquisa bibliográfica produzida buscou contemplar temas ligados ao uso do cinema como apoio pedagógico na escola. Primeiramente, há um referencial sobre a importância do cinema em sala de aula, como foi mostrado nos itens 2.1 e 2.3 (até 2.3.1). Em seguida, também foi abordado sobre os passos para a escolha do filme que será utilizado, como descrito no item 2.3.2. Após, foi demonstrado como realizar um planejamento da atividade a ser realizada com a exibição do filme, considerando os tópicos 2.3.3 e 2.3.4.

3.1 Pesquisa de campo

Além do estudo bibliográfico, este trabalho também teve uma pesquisa de campo para conhecer como os professores de uma escola de educação básica de Bagé se relacionam e utilizam o cinema em sala de aula.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa de campo é utilizada para conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um determinado problema, para o qual é procurada uma resposta, caso seja a intenção da pesquisa comprovar uma hipótese, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. “Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 186). No caso do presente trabalho, a pesquisa buscou conhecer os professores e entender como e por quais motivos eles utilizam, ou não, o cinema em sala de aula, além de apresentar e validar o *site* com esses indivíduos. Assim, foram definidos os sujeitos para a pesquisa.

3.1.1 Definição de sujeitos e local da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram professores de uma escola de educação básica da rede municipal de Bagé/RS. A instituição foi escolhida por, na época da pesquisa, estar em um momento de contemplação do cinema, por ter promovido projeto com produção e exibição de filmes feitos por alunos. Além disso, a escola também é referência em educação para estudantes surdos na cidade, desse modo a comunidade escolar tem sensibilidade e propriedade para discutir a acessibilidade no *site*. De cerca de 30 professores, apenas 8 participaram da pesquisa, sendo que somente 5 concluíram todas as etapas.

Vale ressaltar que essa é apenas uma das 110 escolas de educação básica¹¹, em Bagé, segundo informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2021), no Censo Escolar de 2021. Essas instituições estão localizadas em diferentes bairros e com realidades distintas no que se refere à estrutura¹², formação de corpo docente e condições socioeconômicas dos discentes.

¹¹ Disponível em: <<https://novo.qedu.org.br/municipio/4301602-bage>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

¹² Disponível em: <<https://novo.qedu.org.br/municipio/4301602-bage/censo-escolar/infraestrutura>> Acesso em: 19 jun. 2022.

3.1.2 Questionário sobre a relação dos professores com o cinema

Para entender qual a relação desses professores com o cinema, foi realizado um formulário online produzido com a ferramenta *Google Forms*. Para isso, foi realizada uma reunião com a vice-diretora da escola, que se disponibilizou a fazer o contato com os professores da escola, através de grupos de *WhatsApp*, pedindo para que os mesmos respondessem ao questionário.

Junto às perguntas do formulário, foi questionado aos professores se eles gostariam de participar da próxima etapa da pesquisa, na qual teriam acesso e avaliaram o guia digital. O Quadro 2, a seguir, mostra a relação das questões do formulário e as opções de respostas.

Quadro 2 - Questões sobre relação dos professores com o cinema

	Enunciados	Opções de respostas
1	Quantos filmes você costuma assistir por mês?	Nenhum; Menos de um por semana; Entre 1 e 2 por semana; De 3 a 5 por semana, Mais de 5 por semana
2	Você leciona há quanto tempo?	Pergunta discursiva
3	Quais disciplinas você leciona?	Pergunta discursiva
4	Leciona em qual grau na escola?	Educação infantil; Anos iniciais do fundamental; Anos finais do fundamental; Atendimento Educacional Especializado
5	Você já usou ou costuma usar filmes como pedagógico em sala de aula? Se sim, com que frequência costuma utilizar esta prática?	Pergunta discursiva
6	Quais fatores você poderia destacar que iriam auxiliar na sua decisão em utilizar MAIS vezes o cinema como apoio pedagógico?	Pergunta discursiva
7	Quais fatores você poderia destacar que iriam auxiliar na sua decisão em NÃO USAR ou utilizar MENOS vezes o cinema como apoio pedagógico?	Pergunta discursiva
8	Se utiliza filmes, pode citar exemplos que	Pergunta discursiva

	você costuma usar como apoio pedagógico em sala de aula?	
9	Algum dos filmes que citou é uma produção brasileira? Se sim, por que o escolheu? Se não, tem algum motivo para não usar filmes nacionais?	Pergunta discursiva
10	Você já conhece a lei 13.006/14, que obriga a exibição de filmes nacionais em escolas da educação básica em todo o Brasil?	Pergunta discursiva
11	Gostaria de participar da próxima etapa dessa pesquisa na qual vai receber acesso ao guia que montamos sobre o uso do cinema na escola?	Sim; Não

Fonte: Produzido pelos autores (2024).

Após serem recebidos os questionários, os mesmos foram analisados com abordagem qualitativa. Nessa etapa, foi utilizado o método de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011), a qual será explicada no item 3.3.

3.2 Produção do guia digital

Em paralelo à coleta de dados por meio do questionário, foi desenvolvido o guia digital sobre a utilização do cinema como apoio pedagógico na sala de aula.

Tendo como inspiração visual o *site* Manual da Credibilidade Jornalística¹³, da organização *The Trusti Project*, desde maio de 2021, o guia foi composto por páginas que explicam etapas para o uso do cinema em sala de aula. Cada página contendo vídeos, figuras ilustrativas, gráficos e tabelas, assim como botões com *hiperlinks*, ou seja, áreas clicáveis que direcionam para outras páginas do *site*.

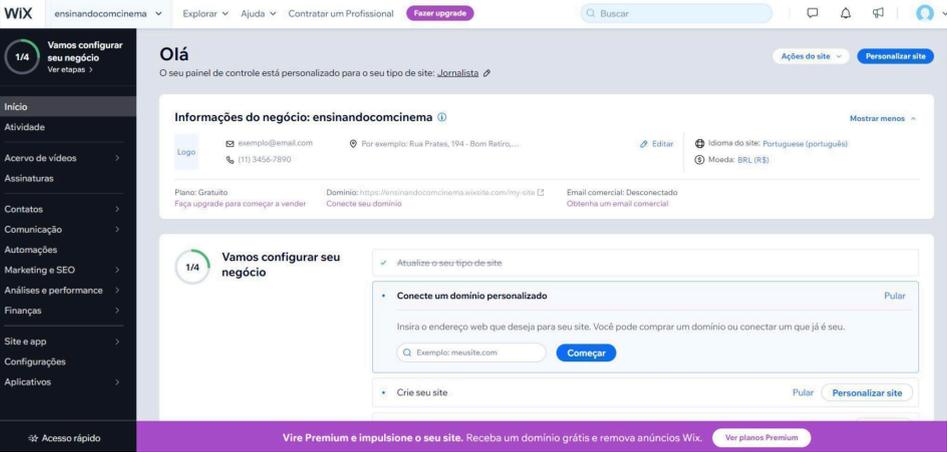
O recurso encontra-se disponível online em página produzida com o auxílio do *Wix*, um criador de *sites* gratuito com mais de 200 milhões de usuários em todo o mundo, além de já ter sido usado como ferramenta de auxílio em diversos trabalhos científicos. Em pesquisa sobre o termo “plataforma *Wix*”, realizada no Google

¹³ Disponível em: <<https://www.manualdacredibilidade.com.br/>> Acesso em: 16 jun. 2022.

Acadêmico, no dia 5 de junho de 2022, por exemplo, foram encontrados 7.780 resultados, isso considerando o termo escrito em língua portuguesa.

O *site* pode ser acessado pelo endereço digital: <https://ensinandocomcinema.wixsite.com/pagina-inicial>. Na figura 2, a seguir, é possível ver as primeiras etapas da construção do *site*.

Figura 2 – Etapas de pré-construção do *site*

Descrição	Imagens
<p>Captura de tela de computador mostrando a escolha de um <i>template</i> indicado pela plataforma após perguntas sobre as preferências quanto ao objetivo do <i>site</i>.</p>	 <p>(a) – Escolha do <i>template</i> na Wix</p>
<p>Captura de tela de computador com a primeira vista do painel de controle após seleção do <i>template</i>.</p>	 <p>(b) – Entrada no painel de controle da Wix</p>

3.2.1 Elaboração do conteúdo do guia digital

Para produção do conteúdo usado na construção das páginas do guia digital, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que leva em conta as seguintes etapas da sequência didática do guia definidas após uma leitura prévia de produções que abordam o assunto conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Sequência de assuntos abordados no guia

Item	Títulos	Conteúdo
1	A importância do cinema na escola e a lei 13.006/2014	Uma explicação sobre a lei 13.006/2014 e os benefícios do uso do cinema na escola, tendo como base o que foi identificado no item 2.4 desta pesquisa.
2	Escolha do filme para a sala de aula	Explicação sobre como deve ser realizado o processo de escolha dos filmes em sala de aula considerando o que é mostrado no item 2.3.2 deste trabalho.
3	A preparação para um cine fórum	Roteiro sobre como realizar uma atividade de cine fórum, levando em conta o que foi apresentado no item 2.3.3 deste trabalho.
4	Construção de um roteiro de perguntas para o cine fórum	Um modelo padrão de roteiro de perguntas para um cine fórum, seguindo o que foi apresentado no item 2.3.3 deste trabalho.
5	O papel do professor no cine fórum	Continuação do item anterior, mas focando nas ações do professor durante o cine fórum..
6	Ideias e cuidados para o uso do cinema em disciplinas específicas	Dicas de como utilizar o audiovisual em diferentes disciplinas apresentando o que está descrito no item 2.3.4 deste trabalho.

Fonte: Produzido pelos autores (2024).

Após a definição desses conteúdos, foi produzido um roteiro para ser utilizado em vídeos produzidos para serem inseridos no *site*. Em um primeiro momento, foi desenvolvido um vídeo piloto, o qual vai ser explicado no item a seguir.

3.2.2 Criação do vídeo piloto para o guia digital

Como destacado no item anterior, quando foi concluída a pesquisa bibliográfica sobre o conteúdo do guia digital, foi produzido um vídeo didático piloto, desenvolvido para um primeiro teste do que seria colocado no *site*. A produção, narrada por um personagem animado, tratou sobre os passos para a escolha de filmes utilizados como apoio pedagógico em sala de aula, tendo como base o referencial mostrado no item 2.3.2 deste trabalho.

Em um primeiro momento, foi confeccionado o personagem, o qual recebeu o nome de Luís Augusto - em referência aos pais do cinema Louis e Auguste Lumière. Na Figura 3, a seguir, pode ser observado o personagem, posicionado à esquerda. Já no lado direito da imagem está escrita a descrição “1º Passo: Conheça o tema e tópicos que deseja discutir”. Na parte inferior da imagem, posicionada ao centro, está a legenda do vídeo, enquanto no canto direito está o intérprete de LIBRAS.

Figura 3 – Personagem animado Luis Augusto narra passos para escolher os filmes a serem utilizados durante as aulas.



Fonte: Produzido pelos autores (2024).

O personagem foi desenvolvido com o programa *LoomAi Avatar Creator*, aplicativo para celular da empresa *Roblox Corporation*, utilizado para criação de avatar 3D personalizado para uso em vídeo chamadas e mensagens. Os autores

optaram por este programa devido à sua experiência prévia na criação de animações para outros projetos, bem como pela sua praticidade. Além disso, um dos autores tem familiaridade com esse *software*, o que contribuiu para a escolha.

Utilizou-se ainda o *software StreamYard* para capturar as ações do personagem. Trata-se de uma ferramenta *online* projetada para realizar transmissões ao vivo e gravá-las diretamente através de um navegador web.

A edição do vídeo foi realizada com o uso do aplicativo *Capcut*, o qual foi selecionado por ser prático na criação de animações para textos e na produção de legendas. Porém, ainda utilizou-se o *Adobe Premiere*, um dos principais programas profissionais de edição de vídeo, para tarefas mais precisas, como recortar trechos, editar áudio e modificar o plano de fundo.

Ainda vale ressaltar que a inclusão da descrição em LIBRAS no vídeo foi viabilizada com a ajuda de um profissional voluntário, pertencente à UNIPAMPA onde esse projeto foi desenvolvido.

Na Figura 4, a seguir, os autores incluíram balões com setas, editados em uma captura de tela, para indicar a localização dos recursos inclusivos no vídeo.

Figura 4 – Imagem indicando os recursos inclusivos presentes no vídeo produzido.



Fonte: Produzido pelos autores (2024).

Com a conclusão do vídeo, durante o mês de dezembro de 2022, foi realizado um teste piloto da produção, como será apresentado no próximo item.

3.2.3 Pré-teste e avaliação do primeiro vídeo para o guia digital

Em janeiro de 2023, o recurso audiovisual foi avaliado por nove pós-graduandos matriculados em componente curricular de um curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), que foram os sujeitos de pesquisa. Vale ressaltar que, esses discentes foram selecionados por serem profissionais da área educacional, demonstrando interesse no tema da pesquisa e frequentemente utilizando produtos e recursos didáticos em suas atividades em sala de aula. Ainda ressalta-se que todos já tinham experiência na produção de materiais e recursos didáticos, o que os tornou avaliadores coerentes e ideais para o vídeo didático.

Em um primeiro momento, todos os participantes assistiram ao vídeo na sala de aula. Fora isso, todos receberam, via e-mail, o *link* do vídeo postado no canal do *Youtube* vinculado à conta institucional de um dos autores da pesquisa. Fora isso, no mesmo *e-mail*, foi entregue a estes pós-graduandos um questionário desenvolvido com auxílio da ferramenta *Google Forms*, o qual tinha o objetivo de verificar qual foi a impressão dos pós-graduandos sobre o recurso.

No Quadro 4, a seguir, estão sendo apresentadas as questões do questionário, assim como as opções de resposta para cada pergunta.

Quadro 4: Perguntas do questionário aplicadas no questionário aos mestrandos em Educação.

Item	Enunciado	Opção de resposta
1	As orientações no vídeo o ajudaram a tirar dúvidas sobre como escolher um filme para utilizar em sala de aula?	“discordo plenamente”, “discordo parcialmente”, “nem concordo e nem discordo”, “concordo parcialmente”, “concordo plenamente”

2	A forma como as informações no vídeo estão distribuídas é de fácil entendimento?	Pergunta discursiva
3	O vídeo o incentivou a utilizar o cinema como apoio pedagógico em aula?	Pergunta discursiva
4	Você acredita que os recursos de acessibilidade (LIBRAS, legendas e audiodescrição) no vídeo possibilitam que mais pessoas consigam acessar o conteúdo disponibilizado?	Pergunta discursiva
5	Qual a sua opinião sobre o tempo de duração do vídeo?	“adequado”, “muito longo”, “muito curto”
6	Você ficou com alguma dúvida após assistir ao vídeo?	Pergunta discursiva
7	Teria alguma sugestão que gostaria de compartilhar para melhorar este vídeo?	Pergunta discursiva

Fonte: Produzido pelos autores (2024).

As respostas dos pós-graduandos, assim como os demais questionários desta pesquisa, foram analisadas com o método de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011), um método utilizado, principalmente, em pesquisas qualitativas, que envolve a sistematização e a interpretação de mensagens e temas, o qual é dividido em três etapas: Pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretação. Mais informações sobre a análise de conteúdo e suas etapas serão explicadas no item 3.3.

Em síntese, a pesquisa teve como objetivo avaliar a eficácia do vídeo e de seus recursos, visando possíveis ajustes no material para ser disponibilizado no *site* do guia digital desenvolvido nesta pesquisa.

3.2.4 Questionário de validação e do guia digital

Após receber os devidos ajustes, o guia digital, assim como o questionário para a sua avaliação foram disponibilizados aos professores que responderam ao primeiro questionário e se voluntariaram para participar na etapa seguinte da pesquisa. Para essa etapa, o contato foi feito através de e-mail e trocas de mensagens no aplicativo *WhatsApp* lembrando os professores sobre a pesquisa. No

Quadro 5, a seguir, estão as questões sobre a experiência dos voluntários com o guia digital e as opções de respostas para cada pergunta.

Quadro 5 – Questões sobre a experiência dos voluntários com o guia digital

Item	Enunciados	Opções de respostas
1	As orientações no <i>site</i> lhe ajudaram a tirar dúvidas sobre como escolher um filme para utilizar em sala de aula?	Sim ou Não
2	Poderia citar qual foi a informação neste <i>site</i> que você achou mais interessante?	Pergunta discursiva
3	As orientações no <i>site</i> o ajudaram a tirar dúvidas sobre como realizar um cinefórum em sala de aula?	Sim ou Não
4	Com o <i>site</i> você pôde conhecer a lei 13.006/14? Qual sua opinião sobre essa lei?	Pergunta discursiva
5	Você ficou com alguma dúvida após acessar o <i>site</i> ? Qual?	Pergunta discursiva
6	O <i>site</i> lhe incentivou a utilizar o cinema como apoio pedagógico em aula?	Concordo plenamente; Concordo parcialmente; Não concordo, nem discordo; Não concordo
7	A forma como as informações no <i>site</i> estão distribuídas é de fácil entendimento?	Concordo plenamente; Concordo parcialmente; Não concordo, nem discordo; Não concordo
8	Você acredita que os recursos de acessibilidade (Libras, legendas e audiodescrição) no <i>site</i> possibilitam que mais pessoas consigam acessar o conteúdo disponibilizado? O que achou sobre a inclusão desses recursos?	Pergunta discursiva
9	Teria alguma sugestão que gostaria de compartilhar para melhorar este <i>site</i> ?	Pergunta discursiva

Fonte: Produzido pelos autores (2024).

Esta etapa teve como objetivo qualificar o material com os professores e obter novas sugestões para adaptá-lo.

3.3 Análise de conteúdo

As respostas dos professores aos questionários desta pesquisa foram analisadas através do método de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2011), o qual é conceituado pela autora como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2011, p. 44).

Para elaborar essa abordagem, Bardin (2011) propõe um método dividido em três etapas que seguem uma sequência específica e cronológica: Pré-análise, na qual acontece a organização das ideias iniciais do projeto; exploração do material, que é a fase de análise do material coletado; tratamento dos resultados e interpretação, etapa final do trabalho, na qual o pesquisador faz suas deduções e suas conclusões a partir dos objetos analisados. Com isso, foi possível identificar similaridades e contrastes entre as respostas dos professores e identificar padrões específicos na utilização do cinema como apoio pedagógico na escola, assim como suas percepções sobre o guia digital.

Na fase de pré-análise ocorreu a organização do material e das ideias iniciais do trabalho. Bardin (2011) descreveu que, nesse estágio, existem geralmente três tarefas: a seleção do que será analisado, o desenvolvimento de hipóteses e objetivos, e a formulação de indicadores que sustentam uma interpretação final. Nessa etapa foram realizados todos os passos da pesquisa, desde a preparação do referencial teórico, o desenvolvimento do *site*, até os momentos em que os voluntários responderam aos questionários.

Na segunda etapa da análise de conteúdo, a exploração do material, segundo Conforme Bardin (2011), seria um momento para administrar sistematicamente as decisões tomadas na pré-análise. Nessa fase da pesquisa, as respostas dos voluntários foram analisadas e categorizadas de acordo com as suas temáticas e relações com os objetivos do estudo, sendo eles:

- a) O perfil dos participantes da pesquisa;
- b) a relação dos participantes com o cinema dentro e fora da escola;

- c) As dificuldades e necessidades dos professores para o uso do cinema na escola;
- d) As informações dos participantes sobre a Lei 13.006 de 2014;
- e) As percepções sobre o site do guia digital;
- f) A acessibilidade oferecida através dos materiais didáticos desenvolvidos na pesquisa;
- g) Sugestões para atualizações no guia digital.

Dessa forma, foi possível desenvolver e definir os itens do capítulo 4 desta pesquisa, onde estão descritos os seus resultados.

A última etapa da pesquisa, denominada pela autora como tratamento dos resultados e interpretação, foi quando os resultados obtidos foram tratados pelo pesquisador, deduzindo e interpretando aquilo que foi identificado sobre os objetos analisados. Ou seja, nessa fase o pesquisador retoma ao referencial teórico para embasar os resultados obtidos com os questionários e dar sentido à sua interpretação.

4. RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos através dos questionários desta pesquisa. Inicialmente, no item 4.1 serão analisadas as respostas dos 9 pós-graduandos, codificados como “Pg”, que responderam ao Questionário-Piloto (QP), que teve como objetivo analisar o formato dos vídeos que seriam utilizados no *site*.

No item 4.2 serão analisadas as respostas dos 8 professores, codificados como “Pr” que responderam ao Questionário 1 (Q1), sobre a relação do cinema com a escola. Já no item 4.3, serão examinadas as respostas dos professores nas perguntas relacionadas à Lei 13.006 de 2014 no Questionário 1 e no Questionário 2 (Q2). Então, no item 4.4, serão avaliadas as demais respostas dos professores voluntários que responderam ao Q2, que buscaram respostas dos professores sobre as suas experiências com o *site*.

Vale destacar que o Q2 foi respondido por apenas cinco professores no período de duas semanas em que foi oferecido para que todos pudessem enviar suas respostas. Assim, as respostas do Q2 são referentes aos voluntários Pr_2, Pr_4, Pr_5, Pr_6 e Pr_7.

4.1 Análise do vídeo-piloto do guia digital

Ao serem analisadas as respostas dos nove pós-graduandos participantes do questionário sobre o vídeo-piloto para o *site* foi constatado que o vídeo conseguiu sanar as dúvidas do grupo em relação à seleção de um filme para uso em sala de aula, abordando métodos para localizar as obras, juntamente com as vantagens e características específicas a serem consideradas ao fazer a escolha. Fora isso, os sujeitos da pesquisa também afirmaram que as informações disponíveis e apresentadas no material audiovisual foram comunicadas de maneira que facilitou a compreensão do conteúdo.

Além disso, em uma das respostas à pergunta sobre sugestões para aprimorar o vídeo, o Pg_2, que se tratava de um participante com dislexia, destacou que o áudio na produção é uma contribuição valiosa. Ele observou que essa abordagem beneficia pessoas com dislexia, que enfrentam dificuldades na leitura, facilitando a compreensão do conteúdo. Assim, um recurso que apresenta as

informações através de diferentes modalidades sensoriais, como é o caso do audiovisual, facilita a aprendizagem destes indivíduos. Além disso, na mesma pergunta, a participante Pg_3 compartilhou que assistiu ao vídeo na companhia de uma pessoa surda. Esta pessoa destacou sentir-se incluída na experiência, mencionando que este foi o primeiro vídeo educativo com recursos inclusivos que ela teve a oportunidade de assistir. Por sua vez, Pg_4 destacou apenas que o vídeo “está bem acessível a todos”.

Dessa maneira, as respostas desses participantes em relação a um vídeo desenvolvido com diretrizes que buscam apresentar múltiplos meios de representação, conforme preconizado pelo DUA, reafirmaram a perspectiva de CAST (2011) sobre a importância dos princípios desse método para a inclusão. O vídeo, ao oferecer informações de maneira flexível e fornecer suportes e desafios adequados, atende não apenas a alunos com deficiência, mas também aqueles sem deficiência ou com dificuldades de leitura. Essa abordagem refletiu as ideias de Prais e Rosa (2016), destacando que o DUA permite que os processos de ensino e aprendizagem sejam conduzidos com objetivos claros e coerentes, adotando estratégias para uma proposta didática que satisfaça as necessidades de aprendizagem de um público mais amplo.

Por meio de marcação na alternativa “concordo plenamente”, os entrevistados ainda afirmaram acreditar que os recursos de acessibilidade utilizados no vídeo (LIBRAS, legendas e audiodescrição) possibilitam que mais pessoas consigam acessar o conteúdo disponibilizado.

Vale ressaltar, ainda, que todos os participantes da pesquisa concordaram que o vídeo os motivou a utilizar o cinema na sala de aula, com oito concordando plenamente e um concordando parcialmente. Adicionalmente, os participantes confirmaram que o vídeo teve uma duração apropriada para o volume de conteúdo apresentado.

Por último, no que diz respeito às sugestões para aprimorar o vídeo, algumas importantes contribuições foram fornecidas pelos participantes. O Pg_1, por exemplo, destacou que acharia interessante inserir sugestões de atividades para diferentes temáticas. Já o Pg_9 ressaltou que trocar o fundo vermelho para alguma cor “mais leve” poderia facilitar a visualização. Assim, as duas sugestões foram

adotadas para os vídeos que foram inseridos no *site*. Na Figura 5, a seguir, é mostrada a aparência final dos vídeos.

Figura 5 – Imagem da aparência final dos vídeos disponibilizados no *site* com o personagem Luís Augusto apresentando o primeiro vídeo do guia digital.



Fonte: Produzido pelos autores (2024).

É importante destacar que os participantes Pg_5 e Pg_6 não ofereceram sugestões para melhorar o vídeo. Pg_7 apenas destacou que a produção está de acordo com aquilo que propõe e Pg_8 parabenizou os autores pelo recurso didático produzido.

4.2 O perfil dos professores que participaram da pesquisa e a sua relação com o cinema dentro e fora da escola

Em paralelo à finalização do *site*, com as adaptações mencionadas no item anterior, foi aplicado o questionário aos professores da escola da rede municipal de Bagé. Com a análise das respostas dos oito professores que responderam ao primeiro questionário para a escola, foi percebido que o grupo se destacava por sua experiência na profissão. Todos afirmaram lecionar entre 16 e 43 anos, tendo o

grupo uma média de 23,5 anos em atuação. No total, participaram da pesquisa 8 professores, sendo cinco dos Anos Finais do Ensino Fundamental, um dos Anos Iniciais e dois Atendimento Educacional Especializado (AEE). Já as disciplinas lecionadas pelos respondentes ao questionário são apresentadas no Quadro 6, a seguir.

Tabela 1 – Relação de professores com disciplinas lecionadas e tempo em atividade

Sujeito	Disciplinas ministradas	Tempo (anos)
Pr_1	Matemática, Ensino Religioso e Ciências	21
Pr_2	Currículo	17
Pr_3	História	22
Pr_4	Artes	22
Pr_5	AEE	16
Pr_6	AEE	30
Pr_7	Artes	43
Pr_8	História e Geografia	17

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Todos os participantes confirmaram assistir ao menos um filme por mês, sendo que seis destacaram assistir mais de uma obra por semana. Porém, as respostas são diferentes ao serem questionados sobre usarem o cinema na sala de aula. Dos oito participantes, Pr_1 e Pr_2 afirmaram jamais terem usado filmes em suas aulas. Já Pr_3 destacou ter usado somente duas vezes em seus 22 anos em atividade. No entanto, a relação dessa escola com o cinema é evidenciada a partir

das respostas dos demais professores, que afirmaram utilizar filmes em suas aulas em vários momentos durante o ano letivo.

Algo que se destaca entre as respostas é que os filmes são utilizados na formação não somente dos alunos, mas também na dos professores nessa escola. Isso é refletido na resposta de Pr_5, que ressalta utilizar filmes de longa e curta metragem nas formações para os professores da instituição.

Isso vai ao encontro de Oliveira *et al* (2018), que defendem a utilização da sétima arte na educação de estudantes e na formação continuada de professores, sendo que ela proporciona aos novas formas de saber, ao trocarem ideias sobre o que foi visto e sentido, enriquecendo a aprendizagem.

Por sua vez, Pr_4 e Pr_8, na Q1_5, assim como Pr_3 e Pr_7, na Q1_8, ainda destacam que usam obras cinematográficas para sintetizar ou introduzir algum conteúdo estudado em aulas expositivas. Assim, as práticas desses professores ecoam as observações feitas por Machado (2008), que sobre uso de aulas expositivas ser importante, seja antes do filme, para que o estudante pudesse traçar um panorama geral do tema que está sendo estudado com a obra; ou após o filme, utilizando a produção para introduzir o tema e chamar a atenção dos estudantes.

Fora isso, na Q1_5, através das respostas de Pr_6 e Pr_8, ainda nota-se que alguns professores oferecem sugestões de filmes para os estudantes assistirem em suas casas. Essa atitude lembra a afirmação de Bergala (2008) sobre a escola e dos professores terem o papel de organizar a possibilidade do encontro dos alunos com os filmes que formarão seu gosto pessoal.

Ainda, percebe-se na resposta de Pr_8 à Q1_8 que os filmes das atividades realizadas na escola são assistidos tanto dentro como fora dela, da mesma forma que Napolitano (2013) indicou ao considerar essa como uma possibilidade quando os filmes utilizados forem de fácil acesso aos alunos.

Por fim, vale destacar que existe uma ampla diversidade entre os filmes utilizados pelos participantes da pesquisa, desde obras de grandes estúdios de Hollywood, como as animações *Wall-e* (2008) e *Divertidamente* (2015), passando por produções originais de serviços de streaming como *O menino que descobriu o*

vento (2019), da Netflix, até obras brasileiras como o filme longa-metragem *Besouro* (2009), que não é amplamente conhecido, e as animações da *Turma da Mônica*.

No entanto, a utilização da maioria dessas obras é, basicamente, para questões de desenvolver nos alunos as habilidades sócio-emocionais, assim como criatividade, empatia, superação de desafios, valorização de culturas e respeito aos outros e a si mesmos.

4.2.1 As dificuldades e necessidades dos professores para o uso do cinema na escola

Sobre os motivos que auxiliam os professores na decisão em utilizar mais ou menos vezes o cinema em suas atividades em sala de aula, destacam-se três pontos elencados pelos participantes da pesquisa: a disponibilidade de equipamentos, o tempo reduzido em sala de aula e a dificuldade em encontrar obras que se encaixem no que é trabalhado em suas disciplinas.

A disponibilidade de equipamentos e um local apropriado para o desenvolvimento das atividades foi mencionada por cinco dos oito professores como um ponto decisivo para a escolha pelas atividades envolvendo filmes. Entre as respostas de Pr_1, Pr_3, Pr_4, Pr_5 e Pr_7, alguns fatores destacados são problemas com a internet ou a indisponibilidade de um projetor ou da sala de laboratório de informática, a qual é considerada por professores da escola como um lugar indicado para essas atividades.

Da mesma forma, o tempo também foi um ponto mencionado pelos sujeitos da pesquisa. Nesse caso, considera-se tanto o tempo reduzido que os professores possuem para planejar suas aulas, como mencionado por Pr_2 na Q1_9, como também vale destacar a dificuldade criada pela quantidade limitada de horas/aula que grande parte dos professores possuem com as turmas.

Essas fragilidades na estrutura e na quantidade de horas/aula que os professores dispõem com cada turma nas escolas de educação básica brasileiras vêm sendo discutidas por pesquisadores como algo que dificulta, inclusive, a implementação efetiva da Lei 13.006 de 2014. Nesse contexto, relembra-se que

Fresquet e Paes (2016) já haviam afirmado que para se adequar de uma forma que pudessem implementar a lei, de forma efetiva, as escolas teriam que repensar seus currículos, horários e buscar recursos para aquisição de espaços e equipamentos básicos para a exibição dos filmes.

Por outro lado, através do referencial teórico utilizado e das sugestões oferecidas através do guia digital desenvolvido neste trabalho, algumas dessas dificuldades para a utilização do cinema na escola podem ser diminuídas. Por exemplo, o limitado tempo de aula com os estudantes pode ser resolvido com a escolha de curtas-metragens ou trechos de filmes, assim como sugerido por Napolitano (2013) e desenvolvido em atividades na pesquisa de Passos e Colucci (2021). Além disso, ainda existem as possibilidades de realizar trocas de horários com outros colegas ou a chamada para uma atividade interdisciplinar, como descrito por Holleben e Saveli (2008).

Já questões de infraestrutura podem ser contornadas, em alguns casos, como explicado por Holleben e Saveli (2008), que destacam a importância do professor fazer um pequeno planejamento verificando as condições para a atividade. Nesse caso, as dificuldades com a internet, por exemplo, poderiam acabar caso o professor fizesse o *download* da obra ou levasse um DVD ou pendrive para a escola visando garantir a exibição. Fora isso, retornando a Napolitano (2013), outra indicação que pode auxiliar é a já mencionada possibilidade em indicar filmes de fácil acesso para que os estudantes assistam em suas casas e tragam suas percepções para debate em sala de aula. Essas ações, por mais que não efetivem a lei 13.006 de 2014, podem fazer com que o cinema seja mais presente na sala de aula.

Outro fator, destacado pelos participantes, que influencia negativamente na decisão por realizar atividades com cinema em suas aulas é a dificuldade em encontrar obras que possam engajar os estudantes e tenham relevância para aquilo que deve ser abordado nas disciplinas. Pr_5 e Pr_8 ressaltam a dificuldade em encontrar obras que sejam adequadas para o conteúdo abordado em sala de aula. Pr_8 ainda destaca a classificação etária dos filmes como um ponto que deve ser levado em consideração, e que diminui a variedade de opções que os professores têm à sua disposição. Essa necessidade dos professores em usar filmes

exclusivamente para ilustrar conteúdos já havia sido apontada por professores em pesquisas como a de como Paladino (2006). Tendo isso em vista, fica em evidência a importância destacada pela autora em alterar o imaginário escolar de que a sétima arte é um simples recurso didático, reforçando, por meio de integração entre diversas áreas, os valores do cinema como documento histórico, emergente cultural, obra artística, meio de comunicação de massas e também entretenimento.

Por sua vez, Pr_3 ressalta que a obra deve trazer benefícios nos processos de ensino e de aprendizagem. Enquanto isso, Pr_6 complementa que, antes de optar por introduzir um filme em seu planejamento, o professor deve estar ciente da função pedagógica que deseja trabalhar. Isso deve ser levando em consideração para que não se repitam os erros que levaram ao pensamento de algumas pessoas, destacado por Paladino (2006), sobre a projeção de filmes na sala de aula ser associada à perda de tempo, ao lazer e ao vazio, o que cria situações como a destacada por Canton *et al.* (2015), de professores utilizarem os filmes como “coringa” ou “tapa-buraco”.

Para estas questões, o guia digital produzido neste trabalho ofereceu algumas alternativas visando criar processos para auxiliar na escolha dos filmes e garantir um melhor aproveitamento da atividade. O engajamento dos estudantes, por exemplo, pode ser conquistado, inicialmente, levando em consideração o que foi descrito por Napolitano (2013), sobre a importância de conhecer os seus gostos e experiências com o cinema, para que assim possa ser assegurado que a obra a ser escolhida não se distancie excessivamente daquelas às quais os alunos estão habituados.

Já os benefícios com a atividade podem ser ampliados com o planejamento prévio das ações, como ressaltado por Machado (2008), o qual também ofereceu algumas recomendações para a busca de obras que estejam mais alinhadas com o currículo. Alguns exemplos listados pelo pesquisador foram procurar por obras literárias que abordam temas desejados e verificar se estas produções não foram adaptadas para o cinema, ou procurar por acontecimentos transformadores relacionados ao tema, e pesquisar filmes que contem histórias retratadas neste período. Fora isso, ainda foi indicado no guia algumas opções como pesquisar por trabalhos acadêmicos que utilizaram filmes para a disciplina ou temática que se

deseja trabalhar, além de realizar atividades interdisciplinares com colegas de trabalho.

Desse modo, foi possível perceber que, por mais que o guia não seja uma solução definitiva para os problemas dos professores, ele oferece sugestões para minimizar alguns dos seus principais motivos para não utilizar o cinema na sala de aula. Porém, para além do que já foi descrito, o guia também se disponibilizou a verificar se os participantes sabiam da existência da Lei 13.006 de 2014, assim como apresentar a legislação a quem não tinha conhecimento de suas atribuições.

4.3 As informações sobre a Lei 13.006 de 2014

Em um primeiro momento, dos oito professores participantes da pesquisa, apenas um afirmou já conhecer a Lei 13.006/14. Porém, foi possível perceber, através de suas respostas à questão Q1_9, que todos se interessam por filmes nacionais.

Até mesmo aqueles que nunca usaram o cinema em sala de aula afirmaram gostar de filmes nacionais. Já os que já usaram obras cinematográficas em suas aulas destacaram motivos para tal escolha.

A valorização da cultura do país e do cinema nacional, por exemplo, foram citadas por Pr_4 e Pr_8. O segundo ainda ressaltou que essa escolha é benéfica para retirar dos estudantes os preconceitos que muitos ainda têm sobre as produções nacionais, considerando-as de qualidade inferior às obras norte-americanas que dominam os canais de televisão e as salas de cinema no país, discurso esse que foi mencionado por Ramalho (2019). Essa visão negativa também já foi destacada por autores como Oliveira *et al* (2018) como um imaginário social instituído nos anos setenta, e que perdura até os tempos atuais.

Por sua vez, Pr_6 afirmou que sua escolha pelas animações da Turma da Mônica foi baseada em uma preferência de um aluno, tática que foi indicada por Napolitano (2013), ao destacar a importância de verificar com os estudantes quais são as suas experiências com o cinema, para mostrar à turma produções que chamem a sua atenção.

Fora isso, Pr_3 destacou o vocábulo mais fácil para os alunos, enquanto Pr_5 salientou que sua escolha por curta-metragens nacionais foi direcionada a partir do seu objetivo, que era trabalhar nos estudantes a sensibilização da importância da inclusão.

Ao responderem a pergunta “Com o *site* você pôde conhecer a lei 13.006/14? Qual sua opinião sobre essa lei?”, os sujeitos Pr_4, Pr_5 e Pr_7 destacaram a lei como algo importante para a valorização do cinema nacional e para o desenvolvimento da cultura cinematográfica brasileira. Isso ecoa aos pensamentos de Fonseca (2016), sobre a legislação em questão ser um motivo desencadeador para professores apresentarem aos estudantes os filmes brasileiros, curtas metragens e animações, já realizados e criar nestes alunos a semente para a realização de possíveis novas obras.

Outra informação importante a ser ressaltada é que essa lei é seguida por professores que não a conhecem, como é explicado por Pr_6, o qual destacou que sempre usou o filme em suas aulas, considerando uma ação cotidiana, mesmo que não soubesse desta lei.

Além disso, como é destacado por Pr_5, em sua resposta, para que a legislação contribua para a formação dos estudantes, é preciso que seja implementada de forma adequada. Ou seja, a exibição dos filmes não deve ser encarada como uma obrigação sem objetivos. Pois nesses casos, o cinema pode correr o risco de ser utilizado apenas como “coringa” ou “tapa-buraco”, como descrito por Canton (2015), o que pode dificultar ainda mais com que os estudantes olhem para os filmes como uma fonte de saber e percebam tais atividades como uma aula.

4.4 As percepções sobre o *site* do guia digital

Neste item, foram analisadas as respostas dos professores voluntários que responderam ao Q2. Como destacado anteriormente, esse questionário foi respondido apenas por cinco dos oito professores que responderam ao formulário anterior, sendo eles: Pr_2, Pr_4, Pr_5, Pr_6 e Pr_7.

Logo de início, é importante destacar que Pr_2 respondeu ao questionário, mas não entendeu a interface do *site*, desse modo, as suas respostas são referentes apenas à página inicial do mesmo, que era acessível sem realização de um cadastro com nome e e-mail. Desse modo, por mais que suas respostas sejam, em sua maioria, desconsideradas, foi percebido que a página inicial poderia ser ainda mais acessível. Dessa forma, foi criado um vídeo com um passo a passo de como navegar nas páginas do *site*.

Em um primeiro momento, esse vídeo foi disponibilizado aos demais voluntários, sendo enviado via *WhatsApp*. No entanto, o mesmo foi incluído posteriormente na página inicial do *site* para impedir que mais situações como esta acontecessem. É importante salientar que Pr_2 também recebeu o vídeo para que pudesse refazer suas respostas, mas não respondeu ao Q2 até o final do período oferecido para realizar a atividade.

Neste contexto, por meio das respostas ao questionário, os participantes que acessaram as páginas do guia digital ratificaram que as orientações disponíveis no *site* foram eficazes para dissipar suas dúvidas sobre a seleção de filmes para usar na escola, assim como nas iniciativas voltadas para a implementação de um cine fórum. Ainda, todos os que tiveram acesso ao conteúdo do guia digital ressaltaram que as informações estão distribuídas de uma forma que facilita o entendimento e que o *site* incentivou-os a utilizar o cinema em suas ações na sala de aula.

Através do questionamento sobre a informação mais relevante encontrada no *site*, os participantes puderam expressar suas percepções e mostraram que realmente consumiram conteúdo disponibilizado. Uma das respostas que se destacou, por mais que tenha sido breve, foi a de Pr_4, que apreciou a sugestão de utilizar curtas-metragens para diminuir a duração necessária para a realização de atividades, sendo que anteriormente, em suas respostas no Q1, o mesmo sujeito havia mencionado o tempo reduzido em sala de aula como um fator que dificulta o uso do cinema na escola.

Outro aspecto ressaltado foi a relevância das informações relacionadas ao cinema e à Lei 13.006 de 2014, conforme mencionado por Pr_5. Por sua vez, Pr_6 enfatizou a importância de planejar antecipadamente e assistir aos filmes antes de apresentar aos alunos, uma prática ressaltada por autores como Napolitano (2008),

que para o participante, representa o ponto de partida essencial para o êxito de uma atividade voltada ao cinema em sala de aula.

Por fim, Pr_7 destacou a estrutura do *site* e das informações fornecidas. A expressão "muito bem elaborado" reforça que o participante aprovou o guia como um todo, considerando o *site* como um aliado que pode orientar as possibilidades do cinema no contexto educacional.

As respostas dos participantes nos questionamentos acerca do guia digital, em suma, foram positivas, o que indica não apenas a satisfação dos participantes com o recurso didático, mas também a identificação de elementos específicos que contribuíram para a compreensão e aplicação bem-sucedida de atividades relacionadas ao cinema em sala de aula.

4.4.1 A acessibilidade do *site* do guia digital

Quando questionados sobre os recursos de acessibilidade no *site*, os participantes revelaram uma percepção positiva e consistente em relação à inclusão desses elementos e da forma como foram implementados no *site*. As opiniões expressas pelos participantes indicam que todos reconhecem a importância destes recursos para que o conteúdo disponibilizado seja acessado por mais pessoas.

Pr_2, ao mencionar que a inclusão de recursos é “tranquila” se houver intérpretes de Libras, ressalta a importância desse suporte para garantir uma experiência inclusiva. Por sua vez, Pr_4 expressa uma resposta breve, mas bastante positiva, o que sugere que aprova a forma como os recursos de acessibilidade foram incluídos no *site*.

Por atuar no AEE e ter ainda mais propriedade para dissertar sobre o assunto, Pr_5 oferece uma análise mais abrangente, destacando a acessibilidade como um avanço importante para a inclusão digital. A explicação detalhada sobre como uma janela de Libras, as legendas e a audiodescrição beneficiam diferentes públicos com deficiências auditivas e visuais ressalta a compreensão aprofundada sobre a diversidade de necessidades.

Paralelamente, Pr_6, que também atua no AEE, classifica esses recursos como fundamentais, ressaltando que considera a inclusão como o mínimo a ser realizado. Essa perspectiva ressalta não apenas a importância, mas também a necessidade ética e prática de garantir a acessibilidade a todos.

Por fim, Pr_7 reforça a ideia de que a inclusão desses recursos oferece a possibilidade de entendimento de forma igualitária, evidenciando como esses elementos contribuem para uma experiência de usuário mais abrangente.

Em resumo, as respostas indicam que os professores participantes não apenas têm uma percepção positiva da importância dos recursos de acessibilidade, como também consideram adequada a forma como eles foram incluídos no *site*.

4.4.2 Sugestões para atualizações no guia digital

Na última questão do Q2, os participantes tiveram um espaço para enviar suas sugestões para aprimorar o *site*. Assim, Pr_5 e Pr_7 consideram desnecessárias melhorias na estrutura do guia digital. No entanto, Pr_7 sugeriu uma divulgação mais ampla da pesquisa e do material produzido.

Já Pr_4 e Pr_6 sugeriram a possibilidade de incluir sugestões de filmes no material. Pr_4 propôs a inclusão de exemplos de curtas ou longas-metragens nacionais na página com atividades para diferentes disciplinas. Simultaneamente, Pr_6 propôs uma organização mais específica das recomendações de filmes, com ênfase no tempo e na faixa etária.

Vale ressaltar que a ideia de sugerir filmes no guia digital já havia sido projetada anteriormente. No entanto, considerando que a intenção do guia digital era oferecer caminhos para qualquer professor realizar escolhas personalizadas para cada caso, optou-se por não incluir opções de filmes no guia digital, da forma como foi concebido. No entanto, não se descarta a possibilidade de utilizar essas ideias em futuros trabalhos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa surgiu a partir da intenção de conhecer e analisar como o cinema é utilizado nas salas de aula em uma escola de Educação Básica no município de Bagé/RS, com o intuito de criar um recurso pedagógico capaz de auxiliar professores na realização de atividades envolvendo a sétima arte. Desse modo, foi desenvolvido um *site* com guia digital que se propôs a mostrar processos para ajudar os professores no planejamento de atividades utilizando o cinema como apoio pedagógico para os processos de ensino e de aprendizagem.

Em relação ao aspecto de como os professores de uma escola de educação básica no município de Bagé se relacionam com o cinema é possível dizer que os participantes da pesquisa e sua relação com o cinema dentro e fora da escola mostraram uma diversidade significativa. Os professores, em sua maioria com uma longa experiência na profissão, apresentaram diferentes abordagens quanto ao uso do cinema em sala de aula. Enquanto alguns utilizam filmes regularmente como apoio pedagógico, outros mostraram hesitação ou dificuldades na inclusão do cinema em suas aulas.

Entre os motivos apontados pelos participantes para não utilizar obras cinematográficas em seu planejamento, destacam-se a falta de infraestrutura e indisponibilidade de equipamentos, limitação de tempo e a dificuldade na seleção de filmes adequados. Estes motivos são encontrados também no referencial teórico estudado e configuram-se como desafios reais que afetam a implementação efetiva do uso do cinema na sala de aula.

No entanto, o guia digital proposto na pesquisa ofereceu sugestões práticas para diminuir essas barreiras, o que pode ser percebido, inclusive, através das respostas dos professores ao questionário. As percepções dos participantes sobre o *site* indicaram uma recepção positiva sobre o conteúdo e estrutura do guia digital. Por meio de respostas objetivas, todos os participantes que tiveram acesso ao conteúdo do guia digital ratificaram que as orientações dissiparam suas dúvidas sobre a seleção dos filmes para usar em sala de aula e a implementação de um cine fórum. Além disso, todos os participantes ressaltaram que as informações estavam distribuídas de uma forma que facilitasse o entendimento e que o site os incentivou a utilizar o cinema em suas ações na sala de aula.

Fora isso, até mesmo os problemas enfrentados durante a pesquisa auxiliaram na sua realização. Graças ao fato de Pr_2 não ter entendido a interface do site fez com que surgisse a ideia de criar um vídeo explicativo sobre como usá-lo, facilitando ainda mais a navegação dos usuários.

Em relação aos recursos de acessibilidade presentes no site, todos os participantes reconheceram a importância desses elementos para ampliar o acesso ao conteúdo, destacando a relevância de intérpretes de Libras, legendas e audiodescrição. Fora isso, os pareceres de Pr_5 e Pr_6, ambos atuantes no Atendimento Educacional Especializado (AEE), oferecem análises mais abrangentes sobre os benefícios desses recursos a diferentes públicos com deficiências auditivas e visuais, além de validar a acessibilidade no *site*. No geral, as respostas dos professores indicam não apenas a importância dos recursos de acessibilidade, mas também oferecem a aprovação quanto à forma como os mesmos foram implementados no site.

Ainda, foi identificado que a maioria dos professores da escola não conheciam a Lei 13.006 de 2014. Isso ficou evidenciado quando nem mesmo alguns dos professores que têm uma relação frequente no uso do cinema em sala de aula não conheciam a legislação em questão. Porém, a recepção de todos à legislação foi indiscutivelmente positiva, sendo que a maioria considera a Lei importante para a valorização do cinema nacional e o desenvolvimento da cultura cinematográfica brasileira. Além disso, outro aspecto que mereceu destaque foi que todos demonstraram interesse por filmes nacionais, incluindo aqueles que nunca utilizaram o cinema em sala de aula.

Desse modo, é importante que essa relação dos professores com as produções cinematográficas, em especial com as obras nacionais, seja desenvolvida cada vez mais. Afinal, assim como foi destacado pelos autores estudados, o cinema é uma linguagem que além de ser convidativa às gerações que estão na idade escolar, tem um grande potencial como apoio pedagógico e também como arte, transformando a sala de aula em um lugar de reflexão e encantamento.

Já as sugestões dos professores para melhorias no guia digital, como a inclusão de sugestões de filmes e uma divulgação mais ampla da pesquisa, fornecem ideias interessantes. Embora o guia atual não incluía sugestões específicas

de filmes, por não focar em entregar receitas, mas sim em oferecer processos para as respostas, as ideias propostas pelos participantes podem ser consideradas para futuras atualizações ou novos trabalhos a serem desenvolvidos.

Obviamente o guia digital desenvolvido não é uma resposta para todas as dores dos professores brasileiros que, assim como os que responderam essa pesquisa, sofrem com a falta de infraestrutura, incluindo a ausência ou insuficiência de equipamentos e *internet*. Fora isso, a falta de tempo dos professores para trabalhar de uma forma que haja uma educação menos conteudista e mais continuada também é um empecilho que deve ser combatido por professores, comunidades escolares e autoridades que desejam uma educação mais efetiva e humanizada.

Assim, vale ressaltar que esta pesquisa tem suas limitações, afinal apesar da pesquisa e do guia digital contarem com resultados positivos, foram consideradas somente as respostas de poucos professores de uma única escola em Bagé. Porém, através desse estudo inicial, foi possível constatar que o guia digital desenvolvido pode ser utilizado como um passo inicial para apoiar os professores na integração efetiva do cinema na sala de aula nesta e em outras escolas de Bagé, assim como em diversas cidades brasileiras.

Nesse contexto, este trabalho torna-se um convite para todos os professores que gostariam de implementar o cinema em suas aulas ou simplesmente incluir outras práticas em suas atividades pedagógicas com o objetivo de chamar a atenção dos alunos para diversos conceitos e situações que não são apenas os conteúdos obrigatórios do currículo. Antes mesmo de ser um objeto de estudo ou uma “obrigação” na sala de aula por uma legislação que poucos conhecem, o cinema é arte; o cinema é pedagógico; o cinema é técnico; o cinema tem muitas facetas que podem ser utilizadas para ensinar e também para aprender.

6. SUGESTÕES DE TRABALHOS FUTUROS

Para o desenvolvimento de futuros trabalhos, a partir do que foi produzido nesta pesquisa, sugere-se:

- Desenvolver uma lista com indicações de filmes nacionais e atividades para os Anos Finais do Ensino Fundamental, focando em uma das disciplinas lecionadas por professores que responderam ao questionário, como História, Artes ou professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- Trabalhar com um questionário para um número maior de professores, contemplando todas as escolas do município e utilizar uma abordagem não apenas qualitativa, mas principalmente quantitativa na análise dos resultados;
- Oferecer um treinamento para discentes de licenciatura ou professores abordando a Lei 13.006 de 2014 e o processo de escolha de filmes para a sala de aula;
- Junto a professores do AEE e possíveis instituições parceiras (Universidades, Poder Público e cinema local), desenvolver sessões de cinema nacional com recursos de acessibilidade para estudantes e professores de escolas da cidade, visando divulgar a Lei 13.006;
- Produzir um trabalho sobre a divulgação do guia para professores no município de Bagé e região.

REFERÊNCIAS

Quais são as 7 artes?. ABRA. Academia Brasileira de Arte. Disponível em: <www.abra.com.br/artigos/quais-sao-as-7-artes>. Acesso em: 19 out. 2022.

ALMENDRO PADILLA, Carlos; SUBERVIOLA COLLADOS, Víctor; COSTA ALCARAZ, A. M. Metodología de utilización de cine-fórum como recurso docente en Bioética. **Tribuna Docente**, v. 8, n. 3, p. 1-9, 2006.

ALVES, Jaquicilene Ferreira da Silva. **Educação quilombola, cinema e práticas educativas em direitos humanos**: as identidades das crianças em Gurugi e Ipiranga - PB. 2019. 183 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB, 2019.

ANDRADE, Viviane. **Cinema Brasileiro nas escolas**: Reflexões e proposta de implementação da Lei 13.006/14 na Rede Municipal do Rio de Janeiro. 2018. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Nova Iguaçu/RJ, 2018.

BANDEIRA, Denise. **Material didático**: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração. Curso de Materiais didáticos para smartphone e tablet. Curitiba, IESDE, p. 13-33, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERGALA, Alain. A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. **Rio de Janeiro: Booklink**, 2008.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção crítica social do julgamento**. Tradução de Daniela Kern & Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre, RS: Zouk, 1979.

BRANCO, Sérgio Dias. **Por dentro das imagens**: Obras de Cinema. Ideias do Cinema, Lisboa: Documenta, 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm. Acesso em: 20 nov. 2023

BRASIL. **Medida Provisória nº 2228-1**, de 06 de setembro de 2001. Estabelece princípios gerais da Política Nacional do Cinema, cria o Conselho Superior do Cinema e a Agência Nacional do Cinema-ANCINE, institui o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Cinema Nacional-PRODECINE, autoriza a criação de Fundos de Financiamento da Indústria Cinematográfica Nacional-FUNCINES, altera a legislação sobre a Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2001.

CALOPIÑA, Milton et al. Cine Forum y Crítica: encuentro necesario. **Revista de Comunicación**, v. 6, n. 1, p. 81-88, 2007.

CANTON, Fabiane; RECH, Indiara; PUJOL, Maristela, OLIVEIRA, Valeska. Ruídos na tela... O cinema e a obrigatoriedade nas escolas. *In*: FRESQUET, Adriana (Org.). **Cinema e Educação: a lei 13.006/14: reflexões, perspectivas e propostas**. Belo Horizonte: Universo Produção, p. 108-116, 2015.

CATELLI, Rosana Elisa. Coleção de imagens: o cinema documentário na perspectiva da Escola Nova, entre os anos de 1920 e 1930. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 605-624, 2010.

COZENDEY, Sabrina Gomes; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Utilizando a audiodescrição como um recurso de ensino. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, v. 13, n. 3, p. 1164-1186, 2018.

COSTA, Flávia Cesarino. Primeiro Cinema. *In*: MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papirus Editora, 2006. p. 17-54.

CIRELLO, Moira Toledo Dias Guerra. **Educação audiovisual popular no Brasil-panorama, 1990-2009**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

FABRIS, Elí Henn. Cinema e educação: um caminho metodológico. **Educação & Realidade**, v. 33, n. 1, p. 117-133, 2008.

FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história**. Porto Alegre: Evangraf, 2005.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-americana de estudos em educação**, v. 2, n. 1, p. 31-39, 2007.

FARIA, Maxwell Gregory de. **O livro, o filme e a lei: as adaptações cinematográficas nas aulas de língua portuguesa**. 2020. 122 f. Dissertação (e Mestrado Profissional em Letras). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG, 2020.

FERREIRA, Adriana; SOARES, Augustho. Pampa Sem Fronteiras. **Revista Teia RS**. 1 ed., p. 21, 2021. Disponível em: <<https://online.fliphtml5.com/nyoyw/csga/#p=21>> Acesso em: 23 set. 2022.

FRESQUET, Adriana. Lei 13006/2014 e sua proposta de regulamentação. *In*: CAMPOS, Kátia Patrício Benevides; OLIVEIRA, Maria das Graças; BOITO, Crisliane. (Org.); **Infância, Arte e Produção Cultural**. Estância Velha: Z Multi Editora, 2021.

FRESQUET, Adriana; MIGLIORIN, Cezar. Da obrigatoriedade do cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a lei 13.006/14. *In*: FRESQUET, Adriana (Org.). **Cinema e Educação: a lei 13.006/14: reflexões, perspectivas e propostas**. Belo Horizonte: Universo Produção, p. 04-21, 2015.

FRESQUET, Adriana Mabel; PAES, Bruno Teixeira. A escola e o cinema: algumas reflexões e apreensões frente à Lei 13.006/14. **Revista Teias**, v. 17, n. 44, p. 163-172, 2016.

FONSECA, Mirna Juliana Santos. Cinema na escola pra quê?. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 13, n. 31, p. 32-55, 2016.

FONSECA, Vitória Azevedo da. **Cinema, educação e estado**: a inserção da Lei 13.006/14 e a obrigatoriedade da exibição de filmes nas escolas. *Laplage em Revista*, v. 2, n. 1, p. 138-145, 2016.

GONÇALVES, Wellington; GONÇALVES, Verana Maria Fornaciari; FIRME, Lilian Pittol. Formação e capacitação de docentes para atuar com alunos com deficiência auditiva: um estudo no Instituto Federal do Espírito Santo–IFES. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, p. 866-889, 2016.

GERBASE, Carlos. **Cinema**: Primeiro filme: Descobrimo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012

HOLLEBEN, Índia Mara Aparecida Dalavia de Souza; SAVELI, Esméria de Lourdes. **Cinema e Educação**: Diálogo Possível. 2008

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2021. Brasília: MEC, 2021.

LEMIESZEK, Cláudio de Leão. **Bagé** – novos relatos de sua história. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2000.

MACHADO, João Luís de Almeida. **Na Sala de Aula com a Sétima Arte**. São Paulo: Editora Intersubjetiva, 2008.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOTION PICTURE ASSOCIATION. **Theme Report 2021**: Global Theatrical & Home/Mobile Entertainment. MPA. 2021. Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2022/03/dados-do-cinema-nos-EUA.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2022.

MOURA, Marcilene Rosa Leandro. **O cinema como prática educativa no ensino médio**: Projeto O Cinema vai à escola. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo-SP, 2013.

MORETTIN, Eduardo. Cinema educativo: uma abordagem histórica. **Comunicação & Educação**, n. 4, p. 13-19, 1995.

Uma história do cinema: movimentos, gêneros e diretores. *In*: **Caderno de cinema do professor**, Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; TOZZI, Devanil (org.). São Paulo : FDE, 2009.

MERTEN, Luiz Carlos. **Cinema: entre a realidade e o artifício**. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2003.

'MINHA mãe é uma peça 3' se torna filme com maior arrecadação do cinema nacional. **G1**. 22 jan. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2020/01/22/minha-mae-e-uma-peca-3-se-torna-maior-bilheteria-do-cinema-nacional.ghtml>> Acesso em 04 out. 2022

NAPOLITANO, Marcos. Cinema: experiência cultural e escolar. *In: Caderno de cinema do professor*, Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; TOZZI, Devanil (org.). São Paulo : FDE, 2009.

_____. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

NAVES, Sylvia Bahiense; MAUCH, Carla; ALVES, Soraya Ferreira; ARAUJO, Vera Lúcia Santiago. **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. Brasília: Ministério da Cultura, 2016.

NUNES, Clarisse; MADUREIRA, Isabel. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, v. 5, n. 2, p. 126-143, 2015.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de; SILVA, Karoline Regina Pedroso da; MEILI, Viviane. **Cinegrafando a Educação: ações extensionistas a partir da sétima arte**. *In: Seminário de Extensão Universitária da Região Sul*, 35., 2017, Iguaçu/PR, Anais Eletrônicos [...] Foz do Iguaçu/PR, Unila, 2017, p. 1489- 1493. Disponível em: <<https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/3929>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

OLIVEIRA, Valeska; PERANZONI, Vaneza; DEBUS, Ionice; RECH, Indiara. Cinema e educação: movimentos instituintes para formação docente por trás das telas. *In: CAMARGO, Maria Aparecida; BRUTTI, Tiago; D'OLIVEIRAL, Mariane (orgs.). Cidadania e democracia viabilizadas pela sétima arte*. Curitiba: CRV, 2018.

PALADINO, Diana. Qué hacemos con el cine en el aula. *In: DUSSEL, Inés; GUTIERREZ, Daniela. Educar la mirada: Políticas y pedagogías de la imagen* (org.). 1a ed. Buenos Aires, Manantial: OSDE, 2006.

PEREIRA, João Diogo da Silva. **A plataforma Wix como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação na aprendizagem do violino**. 2018. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música) - Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2018.

PIOVESAN, Angélica; BARBOSA, Livia; COSTA, Sara Bezerra. Cinema e educação. **Colóquio EAD comunicação**, p. 01, 2010.

RAMALHO, Emerson C. **Cinema brasileiro na escola: um estudo exploratório em tempos da lei 13.006/2014**. 2019. 117 p. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte/BA, 2019

ROMAGNANI, PATRÍCIA. Cinema em cena. **Revista A&E: atividades e experiências**, Curitiba, n. 4, p. 45, 2008.

RODRIGUES, Maria Augusta Ramos da Silva. **Guia de filmes para Educação Ambiental: ferramenta para professores de ciências e biologia?** 2018. 2018. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática)-Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22571>> Acesso em: 11 jul 2022.

RUSSELL III, William Benedict. **Secondary social studies teachers' use of film: A comparison study**. The Florida State University, 2006.

SABADIN, Celso. **A história do cinema para quem tem pressa: Dos Irmãos Lumière ao Século 21 em 200 Páginas!**. Editora Valentina, 2018.

SMITHIKRAI, Chuchai. Effectiveness of teaching with movies to promote positive characteristics and behaviors. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 217, p. 522-530, 2016.

TABORDA, Tarcísio Antônio Costa. **Bagé de ontem e de hoje: coletânea de artigos publicados na imprensa (1939-1994)**. Bagé/RS: Ediurcamp, 2015.

TEIXEIRA, Inês; AZEVEDO, Ana Lúcia; GRAMMONT, M. Jaqueline. O cinema pela escola: Aproximações à Lei 13.006/2014. In FRESQUET, Adriana (org). **Cinema e educação: A Lei 13.006: reflexões, perspectivas e propostas**. Rio de Janeiro: Universo Produção, 2015.

VASCONCELOS, Eduardo Henrique Barbosa de; MATOS, Renata Freita. Do prenúncio ao recomeço: A história do Cinema Brasileiro no início e no final do século XX. **Oficina do Historiador**, v. 5, n. 1, p. 113-127, 2012.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **O USO DO CINEMA EM UMA ESCOLA DE BAGÉ-RS E O DESENVOLVIMENTO DE UM GUIA PARA AUXILIAR PROFESSORES NESSAS ATIVIDADES**, desenvolvida por Augustho da Costa Soares, discente de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa, sob orientação do Professor Dr. Cristiano Corrêa Ferreira.

O objetivo central do estudo é: **Conhecer como os professores de uma escola de educação básica na cidade de Bagé/RS se relacionam com o cinema e desenvolver um apoio pedagógico para auxiliá-los no processo de seleção dos filmes e produção de atividades envolvendo a o cinema na escola.**

O convite a sua participação se deve ao fato de você lecionar na escola de educação básica escolhida para essa pesquisa, a qual se destaca por ser uma instituição que já desenvolveu trabalhos com o cinema na sala de aula recentemente, além de ser uma referência em acessibilidade para os estudantes da cidade.

A sua participação consistirá em responder a dois formulários, além de conhecer e avaliar o *website* produzido nesta pesquisa. O primeiro formulário o questionará sobre a sua relação com o cinema e a sala de aula, enquanto o segundo questionário será utilizado para que você avalie a sua experiência com o *website*.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. A qualquer momento você poderá desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento sem qualquer prejuízo.

A sua identidade pode ser identificada indiretamente devido ao número restrito de participantes. Porém, serão tomadas as seguintes medidas para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas:

1) Apenas os pesquisadores do projeto, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade terão acesso a seus dados pessoais e não farão uso destas informações para outras finalidades.

2) Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. Quando forem utilizadas as suas respostas à pesquisa, você somente será identificado como um número.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme as Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS e orientações do CEP/Unipampa e com o fim deste prazo, será descartado. Se houver algum dano, decorrente da presente pesquisa, você terá direito à indenização, através das vias judiciais, como dispõem o Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução nº 466/2012 e na Resolução nº 510/2016), do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Após a sua colaboração nesta pesquisa, você receberá um certificado de participação oferecido pela Unipampa. Os resultados da pesquisa serão apresentados aos participantes com a distribuição de relatórios individuais para os entrevistados.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações, no caso de aceitar fazer parte do estudo, marque sua confirmação ao final deste documento.

Sim

Não

Outro

Dúvidas ou comentários, podem ser enviadas através do contato celular/whatsapp: (53) 9 9945 0393 ou para o e-mail augusthosoares.aluno@unipampa.edu.br.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa. O Comitê é formado por um grupo de

pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas.

Tel do CEP/Unipampa: (55) 3911-0202, voip 8025

E-Mail: cep@unipampa.edu.br

<https://sites.unipampa.edu.br/cep/>

Endereço: Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592

Prédio Administrativo – Sala 7A

Caixa Postal 118 Uruguaiana – RS

CEP 97500-970

APÊNDICE A - Respostas ao Questionário-Piloto (QP)**QP_1. As orientações no vídeo o ajudaram a tirar dúvidas sobre como escolher um filme para utilizar em sala de aula?**

Pg_1 - Concordo plenamente

Pg_2 - Concordo plenamente

Pg_3 - Concordo plenamente

Pg_4 - Concordo plenamente

Pg_5 - Concordo plenamente

Pg_6 - Concordo plenamente

Pg_7 - Concordo plenamente

Pg_8 - Concordo plenamente

Pg_9 - Concordo plenamente

QP_2 A forma como as informações no vídeo estão distribuídas é de fácil entendimento?

Pg_1 - Concordo plenamente

Pg_2 - Concordo plenamente

Pg_3 - Concordo plenamente

Pg_4 - Concordo plenamente

Pg_5 - Concordo plenamente

Pg_6 - Concordo plenamente

Pg_7 - Concordo plenamente

Pg_8 - Concordo plenamente

Pg_9 - Concordo plenamente

QP_3 O vídeo o incentivou a utilizar o cinema como recurso pedagógico em aula?

Pg_1 - Concordo parcialmente

Pg_2 - Concordo plenamente

Pg_3 - Concordo plenamente

Pg_4 - Concordo plenamente

Pg_5 - Concordo plenamente

Pg_6 - Concordo plenamente

Pg_7 - Concordo plenamente

Pg_8 - Concordo plenamente

Pg_9 - Concordo plenamente

QP_4 Você acredita que os recursos de acessibilidade (Libras, legendas e audiodescrição) no vídeo possibilitam que mais pessoas consigam acessar ao conteúdo disponibilizado?

Pg_1 - Concordo plenamente

Pg_2 - Concordo plenamente

Pg_3 - Concordo plenamente

Pg_4 - Concordo plenamente

Pg_5 - Concordo plenamente

Pg_6 - Concordo plenamente

Pg_7 - Concordo plenamente

Pg_8 - Concordo plenamente

Pg_9 - Concordo plenamente

QP_5 Qual a sua opinião sobre o tempo de duração do vídeo?

Pg_1 - Adequado

Pg_2 - Adequado

Pg_3 - Adequado

Pg_4 - Adequado

Pg_5 - Adequado

Pg_6 - Adequado

Pg_7 - Adequado

Pg_8 - Adequado

Pg_9 - Adequado

QP_6 Você ficou com alguma dúvida após assistir ao vídeo?

Pg_1 - Não

Pg_2 - Não, o vídeo foi muito claro e objetivo.

Pg_3 - Está ótimo!

Pg_4 - Não, o vídeo foi muito claro e objetivo.

Pg_5 - Não.

Pg_6 - Não, foi muito claro.

Pg_7 - Não

Pg_8 - Não fiquei! Achei o vídeo muito esclarecedor e adequado a proposta.

Pg_9 - Não. O vídeo explica a proposta de forma clara e didática

QP_7 Teria alguma sugestão que gostaria de compartilhar para melhorar este vídeo?

Pg_1 - Sugestões básicas de atividades com filmes versus temáticas pode ser interessante

Pg_2 - Para quem tem dislexia, ficou perfeito.

Pg_3 - Eu achei muito válido para todos e todas e inclusive eu assisti junto a uma pessoa surda e ela relatou que se sentiu muito bem assistindo seu vídeo e ainda ressaltou que é a primeira experiência que ela teve com um vídeo assim.

Pg_4 - Não, o vídeo foi excelente, acredito que está bem acessível a todos.

Pg_5 - não

Pg_6 - Não.

Pg_7 - Acho que está de acordo com o que propõe

Pg_8 - Não, gostaria somente de te parabenizar pelo recurso produzido.

Pg_9 - Minha sugestão seria trocar o fundo vermelho para alguma cor mais leve.

APÊNDICE B - Respostas ao Questionário 1 (Q1)

Q1_1. Quantos filmes você costuma assistir por mês?

Pr_1 - Mais de 5 por semana

Pr_2 - Entre 1 e 2 por semana

Pr_3 - Menos de um por semana

Pr_4 - De 3 a 5 por semana

Pr_5 - Mais de 5 por semana

Pr_6 - De 3 a 5 por semana

Pr_7 - Menos de um por semana

Pr_8 - Entre 1 e 2 por semana

Q1_2. Você leciona há quanto tempo?

Pr_1 - 21 anos

Pr_2 - 17 anos

Pr_3 - 22 anos

Pr_4 - 22 anos

Pr_5 - 16 anos

Pr_6 - 30 anos

Pr_7 - 43 anos

Pr_8 - 17 anos

Q1_3. Quais disciplinas você leciona?

Pr_1 - Matemática, ensino religioso e ciências

Pr_2 - Currículo

Pr_3 - História

Pr_4 - Artes

Pr_5 - AEE

Pr_6 - AEE

Pr_7 - Arte

Pr_8 - História e Geografia

Q1_4. Leciona em qual grau na escola?

Pr_1 - Anos finais do fundamental

Pr_2 - Anos iniciais do fundamental

Pr_3 - Anos finais do fundamental

Pr_4 - Anos finais do fundamental

Pr_5 - Professora de atendimento especializado(AEE)

Pr_6 - Professora do Atendimento Educacional Especializado

Pr_7 - Anos finais do fundamental

Pr_8 - Anos finais do fundamental

Q1_5. Você já usou ou costuma usar filmes como apoio pedagógico em sala de aula? Se sim, com que frequência costuma utilizar esta prática?

Pr_1 - Não

Pr_2 - Não

Pr_3 - Já usei. Duas vezes

Pr_4 - Sim, costumo usar como referência de algum assunto estudado, em média de 1 a 2 por semestre.

Pr_5 - Sim, qd necessário para trabalhar questões que envolvam assuntos importantes e que podem ser contemplados através do uso de filmes. Também faço uso de filmes e curta metragens nas formações para os professores na escola.

Pr_6 - Sim, dependendo da situação e, às vezes, como sugestão para família - sessão pipoca

Pr_7 - Sempre em algum momento no trimestre

Pr_8 - Utilizo sempre que possível; geralmente como síntese de um tema específico ou às vezes como introdução. Se não em sala de aula, compartilho por redes sociais com os alunos.

Q1_6. Quais fatores você poderia destacar que iriam auxiliar na sua decisão em utilizar MAIS vezes o cinema como apoio pedagógico?

Pr_1 - Disponibilidade de equipamentos

Pr_2 - Familiarização com as mídias

Pr_3 - Um data na sala de aula ou uma tv

Pr_4 - Mais tempo para as aulas, para que os alunos possam assistir todo um filme e principalmente um local apropriado. Se tivesse um projetor em cada sala, seria mais fácil.

Pr_5 - Alguns fatores que podem auxiliar na minha decisão de utilizar mais vezes o cinema como apoio pedagógico seriam: a relevância dos filmes para o conteúdo abordado, a capacidade de engajar os alunos, a possibilidade de explorar diferentes linguagens e a oportunidade de promover discussões e reflexões.

Pr_6 - Na realidade em que atuo, penso que utilizo com certa regularidade. Como professora de Anos Iniciais, a alguns anos, contemplava no planejamento mensal como sequência didática.

Pr_7 - Observação, percepção visual e auditiva, sensibilidade

Pr_8 - Creio que o que impede mais o uso de filmes em sala de aula seja a dificuldade de encontrar temas relacionados com o conteúdo em sala de aula; e outro impedimento às vezes é a classificação etária dos filmes.

Q1_7. Quais fatores você poderia destacar que iriam auxiliar na sua decisão em NÃO USAR ou utilizar MENOS vezes o cinema como apoio pedagógico?

Pr_1 - Nenhum

Pr_2 - Nenhum fator.

Pr_3 - Se o aproveitamento não trouxesse benefício

Pr_4 - Tentar agendar o laboratório de informática e não conseguir, a Internet não funcionar

Pr_5 - Alguns fatores que poderiam influenciar a minha decisão de não usar ou utilizar menos vezes o cinema como apoio pedagógico seriam: a falta de recursos financeiros para acesso aos filmes, a falta de infraestrutura adequada para exibição, a resistência dos alunos em relação ao uso do cinema e a falta de conexão entre os filmes e os objetivos de aprendizagem.

Pr_6 - Modismo... Penso que, em algumas vezes, pode (e deve) ser tratado com o foco do lazer (prazer) para o aluno, mas o professor tem de estar ciente da função pedagógica que quer trabalhar.

Pr_7 - Muitas vezes pelas condições de estrutura de material e espaço adequados para projeção de filmes

Pr_8 - Um problema que percebo é o tempo de sala de aula nem sempre temos suficiente, uma vez que vem demandas externas para "cumprir" metas de conteúdos e etc.

Q1_8. Se utiliza filmes, pode citar exemplos que você costuma usar como apoio pedagógico em sala de aula?

Pr_1 - x

Pr_2 - Não uso filmes.

Pr_3 - Explicação

Pr_4 - O menino que inventou o vento! Criatividade, incentivo a capacidade de cada um, outra realidade.

O Besouro, valorização da nossa cultura, mostra o negro como herói.

Filmes sobre mitologia e vida e obras de artistas

Gosto de animação como o Clássico Wally, criar robô, respeito à natureza , cuidar de si.

Estou com um projeto para o próximo ano: trabalhar sobre a história do cinema, explicar como fazer squetes e pequenas filmagens.

Pr_5 - Claro! Alguns exemplos de filmes que costumo utilizar como apoio pedagógico em sala de aula são: "Divertidamente" tem o objetivo de abordar as emoções e o funcionamento da mente, promovendo a compreensão emocional, a empatia e o desenvolvimento das habilidades sócio emocionais dos alunos; o filme "Como estrelas na Terra: Toda criança é especial" um filme indiano que retrata a jornada de um garoto com dislexia e a importância de um professor compreensivo e de métodos de ensino adaptados para ajudá-lo a superar os desafios da aprendizagem; bem como, o uso de curta-metragem sobre inclusão como recurso pedagógico tem como objetivo sensibilizar os alunos, professores, pais para a importância da inclusão, promover a empatia e o respeito pelas diferenças, e estimular a reflexão sobre a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. São alguns exemplos que já utilizei para trabalhar tanto com alunos, professores ou familiares.

Pr_6 - Vou citar Divertida Mente e Turma da Mônica (filme e desenhos).

Pr_7 - A partir de algum tema como proposta desencadeadora

Pr_8 - Já utilizei muitos filmes se não em sala de aula, recomendo outros para que assistam em casa para debatermos após.

Q1_9. Algum dos filmes que citou é uma produção brasileira? Se sim, por que o escolheu? Se não, tem algum motivo para não usar filmes nacionais?

Pr_1 - Gosto dos nacionais

Pr_2 - Gostaria de usar, normalmente preparo minha aula de um dia para outro, pois não tenho tempo de planejar com antecedência.

Pr_3 - Sim, vocábulo mais fácil para os alunos

Pr_4 - Escolho filmes nacionais para valorizar a nossa cultura e para que os alunos possam observar que o nosso cinema também é Show .

Pr_5 - Sim, já utilizei uns curta metragem que são direcionados para trabalhar a sensibilização da importância da inclusão.

Pr_6 - Sim, Turma da Mônica...fico de interesse de um aluno

Pr_7 - Sim

Pr_8 - A escolha do cinema nacional é muito favorável para tirar o rótulo de preconceitos que muitos alunos ainda tem sobre o tema. Porém o que dificulta para mim o uso do mesmo conforme já citei anteriormente é a classificação etária de alguns filmes. E outro problema encontrado é a desconexão com o tema de sala de aula.

Q1_10. Você já conhece a lei 13.006/14, que obriga a exibição de filmes nacionais em escolas da educação básica em todo o Brasil?

Pr_1 - Não

Pr_2 - Não

Pr_3 - Não

Pr_4 - Sim

Pr_5 - Não

Pr_6 - Não

Pr_7 - Não

Pr_8 - Não

Q2_1. As orientações no *site* lhe ajudaram a tirar dúvidas sobre como escolher um filme para utilizar em sala de aula?

Pr_2 - Não

Pr_4 - Sim

Pr_5 - Sim

Pr_6 - Sim

Pr_7 - Sim

Q2_2. Poderia citar qual foi a informação neste *site* que você achou mais interessante?

Pr_2 - As crianças

Pr_4 - A dica sobre os curtas metragens.

Pr_5 - Informações sobre o cinema e a legislação vigente.

Pr_6 - Para mim, a constante em lembrar de planejar , não com estas palavras, mas ao assistir antes de apresentar aos alunos é o começo para que seja uma atividade com êxito

Pr_7 - gostei de toda a estrutura e informações que conduziram as possibilidades do cinema na sala de aula, muito bem elaborado , parabéns.

Q2_3. As orientações no *site* o ajudaram a tirar dúvidas sobre como realizar um cinefórum em sala de aula?

Pr_2 - Não

Pr_4 - Sim

Pr_5 - Sim

Pr_6 - Sim

Pr_7 - Sim

Q2_4. Com o *site* você pôde conhecer a lei 13.006/14? Qual sua opinião sobre essa lei?

Pr_2 - O obrigar

Pr_4 - Uma lei que todos os professores deveriam conhecer, para utilizar e valorizar o nosso cinema.

Pr_5 - Acredito que a lei 13.006/14 tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento da cultura cinematográfica brasileira e para a educação dos alunos. No entanto, é preciso que seja implementada de forma adequada para que possa atingir seus objetivos.

Pr_6 - Não, não conhecia a lei e na verdade, sempre usei o filme como recurso e para mim era uma ação cotidiana...

Pr_7 - Muito interessante, pois acesso a arte do cinema com fundamentação

Q2_5. Você ficou com alguma dúvida após acessar o *site*? Qual?

Pr_2 - Todas

Pr_4 - Gostaria de mais dicas sobre sobre *site* de curta metragem nacional

Pr_5 - Não,

Pr_6 - Não... Achei o *site* bem acessível, principalmente, pra explorar... Espero que continue sendo atualizado

Pr_7 - nenhuma

Q2_6. O *site* lhe incentivou a utilizar o cinema como apoio pedagógico em aula?

Pr_2 - Concordo parcialmente

Pr_4 - Concordo plenamente

Pr_5 - Concordo plenamente

Pr_6 - Concordo plenamente

Pr_7 - Concordo plenamente

Q2_7. A forma como as informações no *site* estão distribuídas é de fácil entendimento?

Pr_2 - Concordo parcialmente

Pr_4 - Concordo plenamente

Pr_5 - Concordo plenamente

Pr_6 - Concordo plenamente

Pr_7 - Concordo plenamente

Q2_8. Você acredita que os recursos de acessibilidade (Libras, legendas e audiodescrição) no *site* possibilitam que mais pessoas consigam acessar o conteúdo disponibilizado? O que achou sobre a inclusão desses recursos?

Pr_2 - Acho que a inclusão de recursos é tranquila se tivermos intérpretes de Libras.

Pr_4 - Achei ótimo! Parabéns!

Pr_5 - Com certeza, a acessibilidade potencializa muito mais o acesso para todos, pois entendo que a inclusão desses recursos é um avanço importante para a acessibilidade digital. Isso porque garante que as pessoas com deficiência tenham acesso ao mesmo conteúdo que as pessoas sem deficiência. Alguns exemplos úteis

Libras: As legendas em Libras permitem que pessoas surdas e com deficiência auditiva possam assistir a vídeos e entender o conteúdo que está sendo transmitido.

Legendas: As legendas tradicionais permitem que pessoas com deficiência auditiva possam acompanhar o áudio de vídeos e podcasts.

Audiodescrição: A audiodescrição é uma narração do conteúdo visual de um vídeo, filme ou exposição. Ela permite que pessoas com deficiência visual possam entender o que está acontecendo na tela.

Acredito que a inclusão desses recursos viabiliza o acesso de todos e assim facilita um trabalho mais direcionado na sala de aula.

Pr_6 - Fundamentais... Penso que é o mínimo a ser realizado, considerando o alcance que pode ter e o respeito a todos que venham conhecê-lo

Pr_7 - sim grande possibilidade de entendimento e de forma esclarecedora e igualitária

Q2_9. Teria alguma sugestão que gostaria de compartilhar para melhorar este site?

Pr_2 - Intérprete de libras

Pr_4 - Poderia ter um curta ou longa metragem nacional, como exemplo, nas sugestões em cada disciplina.

Pr_5 - A princípio não

Pr_6 - Penso que poderia ser organizado sugestões de filmes a ser trabalhados em salas de aula com ênfase no tempo e faixa etária...

Pr_7 - Melhorias creio que no momento desnecessária, porém sugiro ampliar a divulgação pois deste excelente trabalho. Muitos professores/as muitas vezes deixam a proposta do cinema na sala de aula um pouco vazia, por desconhecerem os caminhos que podem ser explorados e que proporcionam de forma efetiva o sucesso da atividade. Mais uma vez parabéns pelo trabalho.